

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2023

NÚMERO 21.953 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00

E Chico encontrou Camões

Quatro anos depois de ser agraciado com a maior honraria da Língua Portuguesa, o Prêmio Camões, o cantor, compositor e escritor Chico Buarque foi homenageado ontem. O diploma foi entregue por Lula e pelo presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. (foto). Num forte discurso político, Chico criticou Bolsonaro, que se recusou a assinar premiação. "O ex-presidente teve a rara fineza de não sujar meu Prêmio Camões", disse, para depois atacar "a estupidez e o obscurantismo" dos últimos anos no Brasil.



CNC reage à Embratur

SAMANTA SALLUM / ENVIADA ESPECIAL

Lisboa — As articulações do presidente da agência de turismo brasileira, Marcelo Freixo, para levar recursos do Sistema S para o setor foram rechaçadas pelo presidente da Confederação Nacional do Comércio. "Essa tentativa (...), além de tudo, é inconstitucional", disse José Roberto Tadros.

Prêmio para combater racismo e xenofobia

Lula obtém apoio de Portugal para acordo Mercosul-UE

VICENTE NUNES / CORRESPONDENTE

Lisboa — O primeiro-ministro português, António Costa, se comprometeu, ontem, a ser um avalista do acordo entre o Mercosul e a União Europeia, que

há 20 anos espera para sair do papel. Em encontro com o presidente Lula para fechar parcerias comerciais entre Brasil e Portugal, Costa disse que há uma

oportunidade histórica pois, segundo ele, "agora que o Brasil voltou, não vamos deixar o Brasil sair nunca mais". "Serei um ponta de lança para que esse

acordo finalmente saia. O Brasil pode contar comigo, pois a parceria é absolutamente estratégica para o aumento das relações comerciais de um lado e do

outro", acrescentou. Em resposta, diante de uma plateia de empresários, Lula afirmou que faltam detalhes para que o documento seja assinado ainda este ano.

PÁGINAS 2, 5, 7 E 8

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A mulher na mídia

Diretora do Women's Media Center, Cristal Chancellor (C) destacou, em evento no **Correio**, a importância da representatividade feminina e aumento da diversidade nos meios de comunicação.

PÁGINA 17



Arquivo pessoal



A desesperada e tensa busca por Regiane

A jovem de 21 anos está desaparecida há nove dias. Polícia e bombeiros, além da família, buscam pistas em Planaltina. Vários objetos dela foram encontrados, mas o quebra-cabeça do sumiço ainda não foi montado.

PÁGINA 13

Ed Alves/CB/D.A Press

Pedro Rogério/Divulgação



Pausa para se conhecer melhor

Promovido pela Escola de Mindfulness, um retiro propõe tempo para o auto-acolhimento. Segundo Carla Fragomeni, uma das organizadoras, "é o melhor para se ter higiene mental".

PÁGINA 15



Encontro da República

Aniversário de 93 anos de José Sarney, ontem, no Lago Sul, reuniu as principais personalidades do país, como Michel Temer. PÁGINA 4

Novo cessar-fogo de 72 horas no Sudão

Grupo paramilitar e Exército acertam trégua mediada pelos EUA. Combates mataram mais de 420. Nove brasileiros conseguem deixar o país e chegar ao Egito.

PÁGINA 9

Mariana Lins/Esp.CB/D.A Press



Reforço à CPMI no Congresso

Líder do governo na Câmara Legislativa, Robério Negreiros disse que a CPI no DF está pronta para contribuir com o esclarecimento da verdade. PÁGINA 15

Impostos

Haddad fala em abrir a "caixa-preta" de isenções

PÁGINA 7

8 de janeiro

PF adia novo depoimento de Anderson Torres

PÁGINA 3





VISITA INTERNACIONAL

Portugal garante apoio a acordo Mercosul-UE

Primeiro-ministro do país europeu, António Costa diz ao presidente Lula que vai se empenhar para que tratado seja assinado

» VICENTE NUNES
Correspondente

Miguel Riopa/AFP



Costa abraça Lula: "São muitas as oportunidades em que podemos atuar juntos. Há possibilidades de crescimento de lado a lado"

Lisboa — Num bom humor impressionante para quem enfrenta turbulências pesadas no governo, o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, disse que seu país e o Brasil não podem perder a histórica oportunidade que têm neste momento para ampliar os laços comerciais e os investimentos mútuos. "Agora que o Brasil voltou, não vamos deixar o Brasil sair nunca mais", afirmou, reforçando o descontentamento com os últimos quatro anos, de Jair Bolsonaro, quando houve um afastamento sem precedentes das duas nações.

A uma plateia de empresários luso-brasileiros, o líder português assinalou que um dos caminhos para reforçar as parcerias entre os dois países é o acordo que envolve o Mercosul e a União Europeia, esperando por uma definição há mais de 20 anos. "Serei um ponta de lança para que esse acordo finalmente saia. O Brasil pode contar comigo, pois a parceria é absolutamente estratégica para o aumento das relações comerciais de um lado e do outro", prometeu. Segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, faltam detalhes para que o acordo seja assinado ainda neste ano.

Costa ressaltou que, mesmo o Brasil sendo o segundo maior investidor estrangeiro em Portugal, fora da União Europeia — atrás apenas da China —, o país está muito aquém de seu potencial. A mesma ressalva foi feita em relação a Portugal, apenas o 18º investidor no Brasil. "Temos que incrementar essas posições. São muitas as oportunidades em que podemos atuar juntos", frisou. "Há possibilidades de crescimento de lado a lado."

Para dar o tamanho da atual relação entre Brasil e Portugal, o primeiro-ministro listou uma série de

negócios. "Na transição digital, temos um novo cabo de fibra ótica que liga Fortaleza, no Ceará, ao Porto de Sines, em Setúbal. Com isso, o porto poderá se tornar um polo de tecnologia. O Brasil já responde pelo maior número de participantes do Web Summit, que terá a sua primeira versão no Rio de Janeiro este ano. Trata-se de um ecossistema muito dinâmico para o empreendedorismo", disse. Há, ainda, a parceria entre a Embraer e a Ogm, agora para a construção e manutenção de aviões Super Tucano.

Costa ainda acrescentou os investimentos de 5,7 bilhões de

euros (R\$ 32 bilhões) que as portuguesas Galp, petroleira e EDP, de energia, farão no Brasil nos próximos cinco anos. Os recursos serão destinados para a produção de hidrogênio verde.

"A EDP produziu as primeiras células de hidrogênio verde da América Latina no Ceará", detalhou. Ele afirmou que energias renováveis serão prioridade em Portugal, com investimentos programados de 60 bilhões de euros (R\$ 340 bilhões) até 2028. "Isso nos garantirá energia muito mais barata", complementou.



Serei um ponta de lança para que esse acordo finalmente saia. O Brasil pode contar comigo, pois a parceria é absolutamente estratégica para o aumento das relações comerciais de um lado e do outro"

António Costa, primeiro-ministro de Portugal

Frederick Florin / AFP



Borrell: "Para esforços de paz credíveis é preciso falar com Kiev"

Representante da União Europeia desafia Lula

O Alto Representante da União Europeia, Josep Borrell, lançou, ontem, um desafio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para visitar a Ucrânia. Em entrevista coletiva, o chefe da diplomacia europeia considera que para se falar de paz com "credibilidade e honestidade" é preciso conhecer o terreno "quem é o agressor e quem é o agredido", sendo assim necessário ter contato com Kiev.

"É preciso ser muito claro sobre o que está acontecendo. Há um agressor que violou a Carta das Nações Unidas e invadiu outro país, e há uma vítima dessa agressão", afirmou Borrell. "Quero recordar a situação horrível que se vive na região a todas as pessoas que apelam à paz", frisou. "Também eu estou apelando pela paz. Mas onde estavam esses apelos quando a Rússia estava concentrando tropas nas fronteiras?", questionou.

"Recentemente, a China e também o Brasil lançaram algumas ideias sobre a paz. Para esforços de paz credíveis e honestos é preciso falar com Kiev e ir até lá para ver a agressão através dos seus olhos e dos olhos daqueles que estão

sendo bombardeados", defendeu o diplomata.

Em viagem à China, na semana passada, Lula afirmou que a Ucrânia também era responsável pela guerra. Ele acrescentou que Europa e Estados Unidos estimulavam o conflito. "A decisão da guerra foi tomada por dois países", disse o presidente, em entrevista coletiva, na ocasião. "O presidente (Vladimir) Putin não toma iniciativa de parar, o (Volodymyr) Zelenski não toma iniciativa de parar, e Europa e Estados Unidos terminam dando uma contribuição para a continuidade dessa guerra."

A declaração provocou forte reação negativa tanto de europeus como de norte-americanos. A Casa Branca enfatizou que o posicionamento de Lula sobre o conflito era "profundamente problemático" e "equivocado" e repetia propaganda da Rússia e da China.

Em Abu Dabi, o chefe do Executivo repetiu que a "decisão de guerra" era responsabilidade tanto da Ucrânia, invadida, quanto da Rússia.

Antes de repercutir, Lula mudou de tom e passou a ressaltar que o Brasil sempre condenou

as ações da Rússia. Ele repetiu esse posicionamento na entrevista à TV portuguesa RTP. "Não sei quem é que interpreta (dessa

forma). O Brasil tem uma posição clara, o Brasil condena a Rússia por invadir o espaço territorial da Ucrânia, ponto."

Relatos de xenofobia

Brasileiras residentes em Portugal se reuniram, ontem, em Lisboa, com a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e a primeira-dama, Janja Lula da Silva.

Durante a roda de conversa, na Casa do Brasil em Lisboa, as integrantes do Comitê Popular de Mulheres Brasileiras em Portugal relataram casos de discriminação de gênero, racismo e xenofobia, além de desrespeito a direitos e dificuldades de acesso a serviços básicos, como na saúde pública.

Após ouvir as histórias, Anielle Franco reforçou a necessidade de se garantir a proteção dos imigrantes brasileiros. "É fundamental trabalhar pela proteção e dignidade do nosso povo em todas as partes do mundo, especialmente em Portugal, onde grande parte dos imigrantes são brasileiros", afirmou.

Numa rede social, Janja também se pronunciou. "Ouvi as demandas dessas representantes sobre diversos assuntos, como estímulos de gênero, racismo e xenofobia. A dificuldade no acesso a direitos e serviços básicos, como de saúde, também foi um dos principais pontos. Vamos seguir trabalhando para garantir que as mulheres tenham vida digna em todos os lugares", escreveu.

Na viagem do presidente Lula a Portugal, os governos dos dois países fecharam acordos de cooperação para combater o racismo contra a comunidade brasileira que vive em terras lusitanas. Entre eles, o desenvolvimento de um protocolo de cooperação com universidades de ambas as nações por meio do Observatório de Combate ao Racismo e à Xenofobia, em Portugal. (Agência Brasil)

Líder de extrema direita fala em evitar violência

» RENATO SOUZA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve ser alvo de protestos hoje, quando participará de sessão solene de boas-vindas na Assembleia da República, em Lisboa. O partido Chega, de extrema direita, preparou manifestação para o momento da solenidade. Nas redes sociais, mensagens fizeram apologia a atos violentos. As autoridades do país monitoram os riscos.

O líder do Chega, André Ventura, afirmou que o descontentamento é em relação à posição de Lula sobre a guerra na Ucrânia. Ele acusa o petista de desmerecer a luta do povo ucraniano ante as tropas russas. Nas visitas à China e aos Emirados Árabes, o chefe de Estado brasileiro culpou tanto a Ucrânia quanto a Rússia pela guerra. Depois tentou atenuar as declarações.

Apesar da oposição, Ventura ressaltou que qualquer ato de violência no protesto será coibido e que as autoridades do país europeu serão informadas se forem identificadas organizações para ataques violentos durante a presença de Lula.

"Estamos envolvendo centenas de pessoas, voluntários, e em

contato regular com as autoridades policiais e de informações para garantir que não haverá violência no curso da manifestação. Serão identificados previamente todos os infiltrados que venham tentar tentativa de agressão, ofensa ou violência contra as autoridades policiais ou políticas", declarou, em entrevista ao jornal *Diário de Notícias*.

O Chega está organizando uma cúpula conservadora a ser realizada no mês que vem, em Lisboa. O encontro deve atrair líderes de direita radical de vários países. Do Brasil, o ex-presidente Jair Bolsonaro é um dos convidados para participar do evento.

Ventura destacou que a intenção do partido é fazer com que a imagem de oposição seja ampliada e que chame a atenção internacional, mas sem apelar para a radicalização. "A nossa manifestação é política, que se quer fazer audível e fazer-se sentir no país e no mundo de forma clara, mas repudia qualquer forma de violência e descatos que possam ser provocados", reiterou.

Leia mais sobre a viagem de Lula a Portugal nas páginas 5 e 7

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Largada para a CPMI
será dada amanhã

Sessão foi adiada no dia 18 por atuação de governistas, mas agora Planalto apoia apuração

» LUANA PATRIOLINO

O requerimento para a instalação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Atos Antidemocráticos deve ser lido amanhã, durante sessão do Congresso. Segundo o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), as configurações de blocos e lideranças partidárias na Câmara e no Senado farão com que a base governista consiga maioria no colegiado.

A CPMI contará com a participação de 15 deputados, 15 senadores e igual número de suplentes, que terão 180 dias para concluir as investigações. A primeira sessão para a leitura do requerimento chegou a ser marcada para 18 de abril. No entanto, acabou adiada a pedido de governistas e sob o protesto de oposicionistas.

A instauração ganhou força novamente após a divulgação das gravações do ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Marco Edson Gonçalves Dias no Palácio do Planalto no 8 de janeiro. Em imagens do circuito interno, o general aparece orientando os extremistas que invadiram e depredaram o prédio.

Para o senador Magno Malta (PL-CE), o governo de Luiz Inácio Lula da Silva tem responsabilidade sobre a escalada da violência dos bolsonaristas que destruíram as sedes dos Três Poderes. “O atual e ex-ministros do GSI, (Ricardo) Cappelli e G.Dias, devem explicar qual é a relação disso com o governo Bolsonaro. Eles estão tentando fugir da responsabilidade. Vazaram informações que eram do seu interesse e tentaram manter o resto em sigilo”, acusou o parlamentar via redes sociais.

Líder

A deputada federal Fernanda Melchionna (PSol-RS) destacou que a comissão deve chegar aos financiadores e aos principais estimuladores dos atos criminosos. “Lutaremos para que a CPMI dos atos golpistas do 8 de janeiro investigue todos os que participaram, financiaram, estimularam a tentativa fracassada de golpe”,

Waldemir Barreto/Agência Senado



O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco, assegurou, na semana passada, que requerimento será lido

enfatizou. “Há, inclusive, muitos deputados que deveriam estar nessa comissão na condição de investigados por terem estimulado os atos criminosos. Se a CPMI for séria, vai ajudar a chegar ao líder dos golpistas, que é (Jair) Bolsonaro”, disse ao **Correio**.

Já o senador e ex-vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos-RS) afirmou não ver motivos para que o ex-presidente seja ouvido pelo colegiado. Segundo o general, a comissão precisa ser conduzida “sem aquele clima de oba-oba, sem aquele clima de circo, sem aquele clima de bate-boca”.

“Independentemente do Planalto, do STF (Supremo Tribunal Federal), que foi invadido, o Congresso e as duas casas foram invadidas. Esse é o grande argumento para instalação dessa comissão mista. Não vejo razão para chamar o presidente Bolsonaro, que no próprio inquérito que vem sendo conduzido no STF não foi chamado em nenhum momento. Estava fora do país”, alegou Mourão, em entrevista à CNN. (Colaborou Ingrid Soares)

Oitiva de Torres é adiada

» VICTOR CORREIA

A Polícia Federal adiou o depoimento que o ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres prestaria à corporação ontem. A decisão ocorreu a pedido da defesa, que apontou piora no estado mental e cognitivo do ex-ministro da Justiça, que completou 100 dias preso. Uma nova data será marcada.

O pedido dos advogados foi acatado pelo delegado Flávio Reis, que lidera o inquérito sobre operações feitas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) no segundo turno das eleições.

No requerimento, a defesa argumenta que o estado mental de Torres “sofreu uma drástica piora” após o ex-secretário saber que seu pedido de revogação da prisão preventiva foi negado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), na semana passada.

O Ministério Público Federal havia se manifestado favoravelmente à revogação da prisão.

Moraes, porém, argumentou que Torres “suprimiu das investigações a possibilidade de acesso ao seu telefone celular” e só forneceu as senhas de seu e-mail pessoal após 100 dias dos ataques golpistas.

A defesa frisa ainda que um psiquiatra da Secretaria de Saúde do DF avaliou Torres no sábado, atestando sua impossibilidade de “comparecer a qualquer audiência no momento por questões médicas (ajuste medicamentoso), durante uma semana”, segundo a própria secretaria.

Torres foi preso por suspeita de omissão nos ataques golpistas. Além disso, a investigação da PF apontou a participação dele nas operações feitas pela PRF, em 30 de outubro, para impedir que eleitores do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva chegassem às seções de votação.

Amanhã, está previsto o depoimento à PF do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ele será ouvido no inquérito que apura as invasões às sedes dos Três Poderes.

Cappelli acelera trocas no GSI

» INGRID SOARES

O ministro interino do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Ricardo Cappelli, afirmou, ontem, que foi orientado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a acelerar a troca de servidores que prestam serviço no órgão desde o governo Bolsonaro.

“Há uma determinação do presidente para que a gente acelere a renovação dos quadros funcionais, o que é natural. Em paralelo, estamos reunindo informações sobre funções e atribuições do GSI para que o presidente possa tomar decisões sobre a manutenção da atual estrutura, eventuais mudanças, na sua volta ao Brasil”, disse, após reunião com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Cappelli informou, também, que “já foram substituídos 35% dos servidores que trabalhavam no GSI”. “Isso é absolutamente natural. Quando há troca de governo, é natural que se troque a maior parte do quadro funcional, faz parte da normalidade, e a gente vai acelerar esse processo”, emendou.

Ele destacou que tem feito um levantamento sobre a atuação da pasta para apresentar a Lula. “É um esforço para coletar dados e informações importantes para que se possa apresentar o

Reprodução/Twitter



Cappelli se reuniu com Moraes para tratar dos documentos sobre os atos golpistas enviados ao Supremo

melhor raio x possível ao presidente da República na sua volta ao Brasil”, frisou.

Sobre a sindicância iniciada para apurar a participação de servidores do GSI que estavam no Palácio do Planalto no dia dos ataques golpistas de 8 de janeiro, Cappelli disse que

o resultado será antecipado. O prazo final é 30 de maio.

“O GSI é um órgão de Estado. Se, eventualmente, alguns servidores cometeram desvios funcionais, os desvios serão apurados. Determinei a antecipação do resultado final da sindicância. Em paralelo, há inquérito

na PF (Polícia Federal) e no STF apurando a conduta de todos, servidores civis e militares”, acrescentou.

O ministro afirmou ainda que as informações servirão para uma avaliação a respeito do formato e de uma possível continuidade ou não do GSI.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Lula precisa rever suas prioridades diplomáticas

É mais ou menos um consenso na diplomacia a necessidade de compatibilidade entre a política externa e a política interna. Por exemplo, a entrega do Prêmio Camões ao compositor Chico Buarque, ontem, em Lisboa, pelo presidente Luiz Inácio da Silva, está em sincronia perfeita com o momento da política cultural brasileira, de valorização dos nossos artistas e da temática democrática, progressista e popular, que sempre foi uma característica do nosso cancionário.

Chico resumiu o mosaico nacional inspirado nos versos de *Paratodos*, uma de suas músicas: “O meu pai era paulista, meu avô pernambucano, meu bisavô mineiro e meu tataravô baiano. Tenho antepassados negros e indígenas, cujos nomes meus antepassados brancos trataram de suprimir da história familiar. Como a imensa maioria do povo brasileiro, trago nas veias o sangue do açoiteado e do açoiteador, o que ajuda a nos explicar um pouco”. Ao registrar que o Prêmio Camões levou quatro anos para lhe ser entregue, registrou com ironia a grande mudança política na vida nacional:

“Quatro anos com uma pandemia no meio davam, às vezes, a impressão de que um tempo bem mais longo havia transcorrido. No que se refere ao meu país, quatro anos de governo funesto duraram uma eternidade, porque foi um tempo em que o tempo parecia andar para trás. Aquele governo foi derrotado nas urnas, mas nem por isso podemos nos distrair, pois a ameaça fascista persiste, no Brasil e por toda parte. Hoje, porém, nessa tarde de celebração, reconforta-me lembrar que o ex-presidente teve a rara fineza de não sujar o diploma do meu Prêmio Camões, deixando seu espaço em branco para assinatura do nosso presidente Lula”.

Entretanto, não se pode dizer que a prioridade diplomática do presidente Lula esteja em sintonia absoluta com a política interna, a não ser que pretenda dar uma guinada à esquerda no seu governo, como já estão afirmando seus adversários, da extrema direita à centro-esquerda. A forma como Lula se engajou e priorizou a guerra da Ucrânia na nossa política externa está favorecendo a formação de uma frente ampla de oposição, ao contrário do que ocorreu no segundo turno da eleição, quando obteve o apoio das forças de centro.

O erro de conceito é tratar como iguais a Rússia e a Ucrânia. Foi o que revelaram suas declarações em Pequim, Dubai e, ao receber o chanceler russo Serguei Lavrov, em Brasília. O preço político desse equívoco diplomático está sendo muito alto. Por mais que no encontro com o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, Lula tenha retoricamente se reposicionado. Talvez o erro seja até estrategicamente mais grave: tratar a guerra da Ucrânia como prioridade, e não, como deveria ser, a questão ambiental. Na diplomacia presidencial, Lula perdeu a dimensão de que a questão da Amazônia é tão importante ou mais até do que a guerra da Ucrânia para a sobrevivência da humanidade.

O ex-presidente Jair Bolsonaro se tornou um “pária internacional” sobretudo por não compreender que seu apoio ao garimpo ilegal, ao contrabando de madeira e ao genocídio de ianomâmis catalisou a opinião pública mundial contra a sua gestão, vista como uma ameaça pela maioria dos governos do Ocidente, mais até do que sua aproximação com Putin, cujo regime iliberal lhe servia de espelho. A vitória de Lula reabriu todas as portas do Ocidente para o Brasil, porque foi compreendida como uma afirmação da democracia e o passo inicial para salvar a Amazônia e, com isso, conter drasticamente a velocidade do aquecimento global.

A posição do Brasil

A vocação natural do Brasil na divisão internacional do trabalho é a produção de commodities agrícolas e de minérios, inclusive semicondutores. Nos dois casos, como provedores de insumos básicos, isso nos insere por gravidade no mundo das novas tecnologias. Ao mesmo tempo, podemos recuperar nossa complexidade industrial com a produção de fármacos e eletrônicos, nos inserindo na reestruturação das cadeias globais de valor. Para isso, não podemos nos desconectar do Ocidente, principalmente dos Estados Unidos e da União Europeia. A China será cada vez mais o nosso maior parceiro comercial, mas, ao mesmo tempo, está engolindo o mercado interno e externo das nossas indústrias.

A hegemonia das relações comerciais entre Ocidente e Oriente é disputada pelos Estados Unidos e a China. Isso nos coloca diante das seguintes perguntas: qual é o grau de prioridade das nossas relações com o Mercosul e a União Europeia? Como administrar a complexidade da nossa participação nos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), novo eixo das relações entre a Ásia, a África e a América do Sul? Não podemos pôr tudo a perder por causa da guerra da Ucrânia. Empunhar a bandeira da paz não deve ser um reposicionamento estratégico do Brasil no mundo. Isso mudaria profundamente a correlação de forças políticas internas, principalmente no Congresso.

Ainda não sabemos se a transição da bipolaridade para a multipolaridade na política internacional se processará de maneira pacífica ou, pelo contrário, violenta, como se apresenta agora na Europa. Essa transição também acirra conflitos de interesses entre as grandes potências e as principais nações emergentes. Desde a Segunda Grande Guerra, os conflitos armados foram regionais ou étnicos, mas a guerra da Ucrânia adquire outra dimensão, está sendo comparada pelos países da Otan à ocupação dos Sudetos (cadeia de montanhas situada entre a Polônia, a antiga Tchecoslováquia e a Alemanha) pelas tropas de Hitler. Ao assinar o Acordo de Munique, a França e o Reino Unido chocaram o ovo da serpente da expansão nazifascista.

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Tem Fufuca no pedaço

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ensaia um xeque-mate para o governo na CPMI dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro: indica o líder do PP, André Fufuca (MA), para a relatoria. Assim, o governo não teria como vetar o líder de um partido supostamente aliado. E nem a oposição, uma vez que o presidente do PP, Ciro Nogueira, já se declarou opositor. Até amanhã, esse estica-e-puxa pela relatoria e presidência da comissão vai virar uma guerra fria.

PL quer controle da CPMI

Interessado em comandar a CPMI do 8 de janeiro, o PL pretende dar uma de suas vagas a que terá direito nos espaços de poder da comissão para o deputado Evair de Mello (PP-ES) e, assim, conseguir a presidência da investigação. Só tem um probleminha: neste caso a relatoria ficaria para o Senado, algo que a Câmara não deseja abrir mão.

É hoje...

...que os presidentes Lula e o de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, poderão medir o poder de mobilização do Chega contra um líder da esquerda, no caso o brasileiro. André Ventura, líder do partido da extrema direita portuguesa, em ascensão no país, promete a maior manifestação contra um chefe de Estado estrangeiro. Lula fala na Assembleia da República, hoje, antes de embarcar para a Espanha.



Condeno veementemente as invasões de terra. Isso não ajuda ninguém e cria uma insegurança jurídica que trava investimentos no país. Pensávamos que a presença de João Pedro Stédile na comitiva oficial à China fosse para pacificar, mas não foi. Antes de voltar, tivemos invasões. Não é assim que os problemas serão resolvidos"

Da senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura e coordenadora da Frente Parlamentar de Agricultura (FPA) no Senado.

Katia na corda bamba

Apesar dos vários títulos e da anuência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ex-senadora Kátia Abreu sofre resistências do Banco do Brasil para assumir a diretoria de agricultura da instituição. A corporação alegou falta de experiência bancária da ex-ministra. Além de ter sido senadora, ela foi ministra da Agricultura no governo Dilma Rousseff e presidente da Confederação Nacional de

Agricultura (CNA). Porém, depois do vexame da Apex — onde o ex-senador Jorge Vianna terminou desgastado ao mudar o estatuto por não ter proficiência em inglês e fazer um discurso errático sobre o agronegócio brasileiro —, as instituições estão com as barbas de molho.

Em tempo: há outras razões menos republicanas. A principal delas é que o PT está de olho no cargo. Resta saber quem vai vencer essa queda de braço.

Maurice



CURTIDAS

O 48º senador/ O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA, foto), manifestou interesse em integrar a Frente Parlamentar do Agro (FPA). Ele ainda não assinou oficialmente seu ingresso no colegiado, mas, conforme o leitor da coluna já sabe, promete apoiar as pautas do setor.



Pedro França/Agência Senado

Difícil concordar com tudo/ A FPA não vota unida em todas as questões e tem, pelo menos, um projeto que Wagner estará contra a frente: o da volta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que o governo Lula quer transferir para o Ministério do Desenvolvimento Agrário tirando-a da pasta da Agricultura. A FPA está praticamente fechada na defesa dessa proposta.

Finalmente algum elogio/ As escolas portuguesas não vão gostar, uma vez que a maioria sequer considera português o idioma falado no Brasil. Mas, ontem, na entrega do Prêmio Camões a Chico Buarque, tanto o presidente Marcelo Sousa quanto o primeiro-ministro António Costa exaltaram o sotaque brasileiro. O presidente português, inclusive, tentou imitar como se fala no Brasil. Momento de descontração mais que bem-vindo para a comitiva de Lula.

Janja faz escola/ Depois de a primeira-dama Janja Lula da Silva atravessar a rua para comprar uma gravata nova para Lula usar no encontro com Marcelo Sousa, foi a vez da advogada Carol Proner, mulher de Chico Buarque, comprar uma para o marido receber o Camões. É mais um movimento no sentido de mostrar que se trata de um gesto de carinho e não um motivo de desgaste de imagem.

José Sarney, 93 anos/ Ontem foi o dia de abraçar o ex-presidente numa das festas open house mais concorridas da cidade. Chegar a essa idade com tamanho prestígio, depois de tantos altos e baixos, é privilégio de poucos.

PODER

Sarney une da direita à esquerda

Ao completar 93 anos, ex-presidente agrega figuras de proa de todos os espectros políticos e representantes de governo, STF e Congresso

» ANA DUBEUX
» DENISE ROTHENBURG
» PEDRO GRIGORI

O ex-presidente José Sarney abriu as portas de sua casa, ontem, no Lago Sul, para receber amigos e comemorar seu aniversário de 93 anos. Na lista de convidados, nomes dos mais diversos espectros políticos. Entre eles, Geraldo Alckmin, presidente em exercício; Michel Temer, ex-presidente; Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF); Flávio Dino, ministro da Justiça; Ibaneis Rocha, governador do Distrito Federal; Gleisi Hoffmann, presidente do PT; José Roberto Arruda e Paulo Octávio, ex-governadores do DF; Augusto Aras, procurador-geral da República; e Bruno Dantas, presidente do Tribunal de Contas da União (TCU).

O grande número de figuras importantes da política nacional

mostra a influência que Sarney continua exercendo. No último mês, por exemplo, recebeu ligações e deu conselhos para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e para Valdemar da Costa Neto, presidente do PL — nomes posicionados em campos opostos.

Em viagem a Portugal, o petista não compareceu ao aniversário do amigo de longa data, mas ligou logo cedo e o parabenizou. Quem também o telefonou foi o presidente português Marcelo Rebelo de Sousa para desejar “calorosas e sentidas felicitações” e “votos amigos de prosperidade, saúde e bem-estar” — segundo informado pela assessoria.

A comemoração foi organizada pela deputada federal Roseana Sarney (MDB-MA), filha do ex-presidente, e contou com todas as gerações da família — filhos, netos e bisnetos.

Então vice de Tancredo Neves, Sarney assumiu o comando do país com a morte do último

presidente vencedor do pleito no chamado Colégio Eleitoral — derrotou Paulo Maluf, apoiado pelo general João Baptista Figueiredo, que encerrou o ciclo ditatorial militar no país. Nascido no município maranhense de Pimenteiras, em 1930, Sarney tornou-se o 31º presidente do Brasil, entre 1985 e 1990, sendo o primeiro após mais de duas décadas de regime autoritário.

Declaração de voto

No ano passado, durante o segundo turno das eleições presidenciais, Sarney decidiu apoiar um antigo opositor e declarou voto em Lula. O ex-presidente denunciou o autoritarismo do ex-presidente Jair Bolsonaro e o comparou com líderes da extrema direita e de regimes totalitários.

“Esse voto não é para quatro anos de governo: é um voto para o destino do Brasil. O voto em Bolsonaro é voto contra as

instituições, que terá como consequência anos de autocracia, um regime de força, construído na mentira sistemática e no abuso do poder”, acusou.

Antes da Presidência, Sarney foi eleito deputado federal, governador do Maranhão e senador. Assumiu interinamente o poder em 15 de março de 1985, após Tancredo se afastar para tratar uma enfermidade. Com a morte do político mineiro, em 21 de abril daquele ano, foi efetivado no comando do país, deixando-o em março de 1990 — quando passou a faixa presidencial para Fernando Collor, primeiro presidente eleito por voto popular após a ditadura.

Eleito em 17 de julho de 1980 para Academia Brasileira de Letras, ocupa a cadeira 38 e sucedeu o escritor, sociólogo e político José Américo de Almeida. Foi recebido, em 6 de novembro de 1980, pelo acadêmico e também maranhense Josué Montello. Sarney é o decano da ABL.



Ex-presidente Michel Temer cumprimenta o aniversariante, decano da ABL.

LEGISLATIVO

Lira entrega a deputado do União relatoria da LDO

» RAPHAEL FELICE

O deputado federal Danilo Forte (União Brasil-CE) foi escolhido pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para ser o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024. Na última Legislatura, o parlamentar foi um aliado tímido do governo Bolsonaro e relator de projetos importantes, como a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) “Kamikaze” — medida que liberou gastos fora do

teto às vésperas da eleição para alavancar a fracassada campanha do ex-presidente da República à reeleição.

Apesar de ter atuado com o governo de Bolsonaro, a história de Forte na política mostra que ele é um político maleável e provavelmente não trará problemas para o governo na montagem da relatoria da LDO. Em seu currículo, o deputado já passou por legendas de diversos espectros políticos: já esteve na esquerda e na centro-esquerda, com as

filiações ao PCdoB e ao PSB; no centro, como no MDB; e hoje está na direita — passou por DEM, PSDB e hoje integra a bancada do União Brasil.

Com a indicação de Forte, Lira contempla o partido presidido pelo deputado Luciano Bivar (PE) — a legenda foi a primeira a anunciar apoio à reeleição do presidente da Câmara e na esteira estava uma indicação para a relatoria do Orçamento, com Celso Sabino (União Brasil-PA) como nome mais cotado.

A LDO define quais serão as metas e prioridades para o ano seguinte e estabelece as bases da LOA (Lei Orçamentária Anual). O governo enviou o texto ao Congresso no último dia 14, na qual prevê o aumento do salário mínimo para R\$ 1.389.

Arcabouço

O primeiro round que o governo enfrentará na tramitação do arcabouço fiscal dentro da Câmara será a alteração da regra

que prevê como crime de responsabilidade contra o presidente da República o descumprimento da meta fiscal. A base aliada defende que essa emenda seja retirada.

Pela regra atual, o governo federal já é obrigado a obedecer a meta fiscal. Mas nos últimos sete anos, para que fosse cumprida, o Congresso precisou alterar-la para que Michel Temer e Jair Bolsonaro não fossem enquadrados na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Segundo o vice-líder do governo no Congresso, o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ), “muitas variáveis” compõem a política fiscal e, por isso, o não cumprimento da meta não deve ser considerado crime. “O presidente do Banco Central não cumpriu metas de inflação dois anos seguidos. Quando não cumpre, sabe o que faz? Manda uma carta ao Congresso. São tantos fatos que você pode errar e não é necessariamente crime”, disse.



CULTURA

Chico, enfim, recebe o Camões 4 anos depois

Numa cerimônia sobretudo política, cantor, compositor e escritor “agradece” a Bolsonaro por não ter “sujado” a homenagem

» VICENTE NUNES
Correspondente

Patrícia de Melo Moreira/AFP



Após contundente discurso contra Bolsonaro, Chico agradece à plateia. E alertou que o fascismo não morreu: “Não podemos nos descuidar”

Lisboa — Depois de quatro anos do anúncio da condecoração, o cantor, compositor e escritor Chico Buarque recebeu, ontem, o Prêmio Camões, um dos mais importantes do mundo. A demora se deveu à recusa do ex-presidente Jair Bolsonaro em assinar o documento que garantia a honraria. A cerimônia teve um tom eminentemente político, com críticas contundentes do agraciado com a honraria e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“O ex-presidente teve a rara fineza de não sujar meu Prêmio Camões”, disse Chico, no discurso de agradecimento, ao dedicar a distinção “a tantos autores humilhados e ofendidos nesses anos de estupidez e obscurantismo”.

Muito emocionado — com a voz embargada por vários momentos —, Chico em momento algum citou o nome de Bolsonaro. O diploma foi entregue por Lula e pelo presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, em uma cerimônia da qual participaram políticos, ministros e ex-ministros, acadêmicos, artista e escritores — como o moçambicano Mia Couto; a mulher do escritor português e Prêmio Nobel de Literatura José Saramago, a também escritora Pilar del Rio; e a mulher do próprio Chico, a advogada Carol Proner.

Chico abriu o discurso ressaltando a importância que o pai, Sérgio Buarque de Holanda,

teve em sua obra, tanto como compositor quanto como escritor. Também destacou o papel político do historiador e sociólogo, um dos fundadores do PT. “Mas ele não viu a restauração da democracia no país, nem que o Brasil cairia em um

profundo poço (nos últimos quatro anos)”, lamentou.

Sangue miscigenado

Mais descontraído, brincou que temeu a possibilidade de ter o prêmio cancelado depois

de quatro anos de espera, com uma pandemia no meio e à pouca importância que o último governo deu à cultura. Chico contou que seus antepassados brancos tentaram apagar da história da família o sangue negro e indígena. “Tenho

sangue dos açoitados e dos açoitadores”, frisou.

O escritor e compositor afirmou que se sentia honrado por receber um prêmio tão importante — um dos mais celebrados do mundo — como literato, mas faz questão de ser reconhecido

no Brasil como compositor popular. Chico destacou, ainda, que a democracia venceu no país com a eleição de Lula, mas alertou que os quatro anos “de um governo funesto” plantou as raízes do fascismo. “Não podemos nos descuidar”, avisou.

Em dois momentos, Chico levou a plateia às gargalhadas. Primeiro, quando disse que a mulher atravessou uma das avenidas de Lisboa para comprar a gravata que estava usando. Uma ironia à polêmica criada em torno da gravata comprada pela primeira-dama brasileira, Janja, em uma loja da grife de luxo Ermenegildo Zegna.

A segunda, quando disse que teria direito à cidadania portuguesa, pois descendia de judeus sefarditas, que fugiram de Portugal para o Brasil por causa da perseguição da inquisição. Mas, em seguida, ressaltou: “Já morei fora do Brasil (na Itália para fugir à perseguição da ditadura militar) e não pretendo repetir a experiência. Em Portugal, me sinto mais ou menos em casa”.

Presente à cerimônia, a cantora Fafá de Belém foi enfática: “Acho que (o prêmio dado a Chico) é um ato simbólico. Finalmente o resgate de democracia e do respeito às artes como fundamentais para o desenvolvimento de um país”, destacou.

A cerimônia ocorreu no suntuoso Palácio Nacional de Queluz, onde nasceu e morreu dom Pedro I. Brasil e Portugal são responsáveis pela premiação, de 100 mil euros (aproximadamente R\$ 560 mil).

Para Lula, demora na entrega de honraria foi um “absurdo”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a demora de quatro anos para a entrega do Prêmio Camões a Chico Buarque foi um dos maiores absurdos cometidos pela cultura brasileira nos últimos tempos.

“Digo isso porque esse prêmio deveria ter sido entregue em 2019 e não foi. Todos nós sabemos por quê”, disse, ao lado do cantor, escritor e compositor brasileiro.

Chico era visto como um inimigo pelo governo passado, além de ser apoiador de primeira hora do presidente da República. Na última eleição, ele gravou vídeos em que dizia que era importante eleger o petista como forma de garantir a democracia do Brasil, combater a onda de ódio e eliminar a pobreza.

Segundo Lula, o ataque à

cultura, em todas as suas formas, foi uma dimensão importante do projeto que a extrema direita tentou implementar no Brasil. “Se, hoje, estamos aqui para fazer esse gesto de reparação e celebração da obra do Chico, é porque, finalmente, a democracia venceu no Brasil”, assinalou. O presidente ressaltou que o Brasil não pode esquecer que “o obscurantismo e a negação das artes também foram uma marca do totalitarismo e das ditaduras que censuraram o próprio Chico no Brasil e em Portugal”.

Para Lula, a premiação do compositor é “uma resposta do talento contra a censura, do engenho contra a força bruta”. Acrescentou que a obra de Camões foi o início da grande epopeia da língua portuguesa, que



O ex-presidente teve a rara fineza de não sujar meu Prêmio Camões”

Chico Buarque, ao receber o diploma

hoje floresce nos nove países que a falam oficialmente. “A obra de nosso Chico Buarque, produzida nesse mesmo idioma, acompanha toda a história recente do Brasil, com especial atenção ao destino político e cultural de nossos países-irmãos”, completou.

No discurso, praticamente todo lido e com várias citações às canções do compositor e escritor, o presidente enfatizou que

de transmissão de nossas culturas e de nossas lutas”.

de transmissão de nossas culturas e de nossas lutas”.

Traço de união

Segundo Lula, na obra de Chico, o passado, o presente e o futuro do Brasil e de Portugal sempre estiveram vinculados. “Foi assim que ele decidiu visitar nossa história, na peça Calabar, para nos mostrar, por meio deste personagem luso-brasileiro, quantas vezes em nosso destino se fizeram de traidores, heróis; de heróis, condenados; e da justiça, arbítrio. Quando Brasil e Portugal atravessavam violentos regimes ditatoriais, foi assim que Chico jogou luz sobre a festa da redemocratização portuguesa, fazendo com que guardássemos, ‘teimosos e renitentes’, um velho cravo como esperança para

nós mesmos. Um cheirinho de alecrim”, acrescentou.

No único improviso de sua fala, Lula brincou com Chico: “Quando ainda era muito pequeno, queria ser cantor, queria escrever peças de teatro e queria fazer tudo o que você faz, inclusive escrever romances. Já falei para minha mãe que queria ser tudo isso, ela falou: ‘Não, meu filho, você não pode ser, porque já nasceu um menino dois anos mais velho do que você chamado Chico Buarque, que vai ser o mais importante’. E eu, há 75 anos, falei para minha mãe: ‘O que vou ser?’ Ela falou: ‘Se prepare, que você vai ser presidente’. E aqui estou, eu, presidente da República, e o Chico, representando a cultura viva do nosso país”. (VN)

Marielle dará nome a prêmio antirracismo

» VÍCTOR CORREIA

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, acertou, ontem, em Portugal, a criação do Prêmio Marielle Franco para a investigação de casos de racismo e xenofobia no país europeu. O acordo foi firmado em reunião com integrantes do Observatório de Combate ao Racismo e à Xenofobia da Universidade Nova de Lisboa.

O governo brasileiro e o Observatório se comprometeram a atuar mais fortemente, e com maior cooperação, no combate aos casos de xenofobia e

racismo. Anielle reuniu-se com o Comitê Popular de Mulheres Brasileiras em Portugal, ao lado da primeira-dama, Janja Lula da Silva, quando ouviu das imigrantes casos de discriminação, falta de dados sobre os ataques preconceituosos e a falta de canais de denúncia.

“O Brasil é referência mundial na produção de políticas públicas de igualdade racial, e passa por um momento de avanço com a criação do nosso ministério. Podemos contribuir com Portugal para uma formulação de diagnóstico e no consequente avanço dessas políticas.

A parceria com o Observatório é o primeiro passo para isso”, disse a ministra.

No encontro, Anielle destacou a necessidade de produção de dados sobre a população negra de Portugal, que inclui imigrantes brasileiros e africanos — uma das medidas seria a inclusão desse recorte no Censo português. Ela destacou que como não há um canal de denúncia para casos de racismo e xenofobia, a elaboração desse veículo para denúncias será uma das prioridades a serem trabalhadas com o governo português.

“O que as mulheres relataram é que tem várias situações de

vulnerabilidade. Acho que essa troca, seja a partir do comitê, dessa abertura de diálogo, vai ser fundamental”, frisou.

Ao lado de Janja, Anielle destacou a postura da primeira-dama, que, conforme enfatizou, recebeu o pedido de reunião com as integrantes do comitê no dia anterior e, prontamente, aceitou recebê-las. “Sempre defendo muito a postura da Janja, porque acho que ela ressignifica esse lugar de primeira-dama. Senti isso muito na campanha de 2022, onde muitas vezes nós estávamos juntas, explicou a ministra.

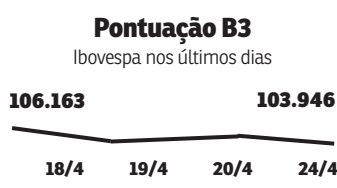
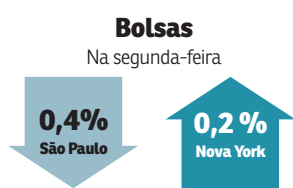
Ministério da Igualdade Racial



Janja e Anielle posam antes do encontro com brasileiras em Portugal



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 25 de abril de 2023



Dólar
Na segunda-feira

R\$ 5,041
(- 0,35%)

Dólar	Últimos
17/abril	4,937
18/abril	4,976
19/abril	5,087
20/abril	5,058

Salário mínimo

R\$ 1.302

Euro
Comercial, venda
na segunda-feira

R\$ 5.567

CDI
Ao ano

13,65%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)

13,64%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2022	0,41
Dezembro/2022	0,62
Janeiro/2023	0,53
Fevereiro/2023	0,84
Março/2023	0,71

GOVERNO

Haddad mira “caixa preta” de isenções fiscais

Ministro quer recuperar R\$ 150 bilhões e promete mostrar quem são os maiores beneficiários das renúncias tributárias

» ROSANA HESSEL
» VICTOR CORREIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a defender o combate às renúncias fiscais e aos “ralos que se abriam para drenar os recursos públicos”, a fim de arrecadar os cerca de R\$ 150 bilhões necessários para conseguir deixar em pé o novo arcabouço fiscal — o conjunto de regras encaminhado ao Congresso para evitar o aumento descontrolado da dívida pública.

O chefe da equipe econômica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prometeu abrir a “caixa preta” das renúncias e incentivos fiscais, dando maior transparência sobre quem são os maiores beneficiários das isenções. Ele reforçou que “meia dúzia” fazem lobbies “ilegítimos” no Congresso e no Judiciário e provocam perdas de cerca de R\$ 600 bilhões aos cofres públicos. “Fica tudo escondido ali na caixa preta das renúncias fiscais. Isso pode acabar”, disse, ontem, a jornalistas.

O ministro tem defendido essas medidas para fazer frente à fatura crescente de juros da dívida pública, “em torno de R\$ 700 bilhões por ano”. Na semana passada, Lula mandou a equipe recuar na proposta de taxação das compras internacionais on-line de até US\$ 50 feitas por pessoas físicas. Haddad, contudo, tem sinalizado que mantém estudos para uma nova forma de tributar as gigantes internacionais do e-commerce e, para isso, cogita a criação de uma “digital tax”.

“O imposto já existe, mas será recolhido na fonte, antes do envio da mercadoria. É importante salientar que não haverá criação ou majoração de tributo, somente a viabilização do recolhimento eletrônico facilitado. A medida está em elaboração e será detalhada em breve”, informou a assessoria da Fazenda. O objetivo principal, segundo o órgão, é “garantir a concorrência justa para que o consumidor

seja beneficiado no curto, médio e longo prazos”.

Haddad ressaltou que o valor das renúncias é maior que o do orçamento secreto, mecanismo instaurado pelo Congresso na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para garantir o apoio dos parlamentares e que, de acordo com ele, movimentou cerca de R\$ 53 bilhões ao longo de três anos. O ministro cobrou apoio de economistas que defendem a redução das renúncias, mas criticam o novo arcabouço fiscal.

Analistas, contudo, apontam problemas na proposta enviada ao Legislativo — especialmente o fim de punições como o contingenciamento de despesas caso haja risco de descumprimento das metas orçamentárias. Além disso, especialistas criticam o fato de o governo buscar ajustar as contas por meio de aumento de receitas, em vez de revisar gastos. Vale lembrar que o órgão encarregado de fazer avaliações das despesas, a recém-criada Secretaria de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos, do Ministério do Planejamento e Orçamento, ainda não está totalmente estruturada.

Imposto de Renda

O chefe da Fazenda afirmou que as maiores renúncias tributárias ocorrem no âmbito do Imposto de Renda (IR). Ele adiantou que vai mudar a tributação diferenciada para fundos exclusivos, mas disse que não pretende mexer no Simples Nacional nem retomar a cobrança sobre a folha de pagamentos de empresas. Além da reforma tributária sobre o consumo, que tramita no Congresso, ele ressaltou que o governo pretende realizar, neste ano, uma reformulação do IR.

Apesar de elogiar alguns pontos do novo arcabouço fiscal, Murilo Viana, especialista em contas públicas e consultor da GO Associados, mostrou preocupação com o recuo do governo na taxação das compras pelo

Washington Costa/MF



Segundo o ministro da Fazenda, “lobbies ilegítimos” no Congresso e no Judiciário provocam perda de R\$ 600 bilhões aos cofres públicos



Fica tudo escondido ali na caixa preta das renúncias fiscais. Isso pode acabar”

Fernando Haddad,
ministro da Fazenda

e-commerce. “A proposta era impopular, mas o governo desistiu muito rápido por conta da repercussão negativa da medida. Isso pegou muito mal no mercado e aumentou a desconfiança sobre a capacidade de a nova gestão conseguir adotar medidas para aumentar a carga tributária, que já é bastante elevada em um sistema caótico”, alertou.

Viana lembrou que o nível de gastos subiu significativamente no final do ano passado, com a aprovação da PEC da Transição, em grande medida, para suportar a expansão do valor e da cobertura do novo Bolsa Família. Portanto, observou, será difícil para o governo conseguir fechar as contas. O ideal, segundo ele, seria uma combinação mais equilibrada do ajuste, contemplando

tanto o lado da receita quanto da despesa, “ainda que com maior peso para as receitas”.

Para o advogado tributarista Ilan Gorin, diretor da Gorin Advocacia, combater a sonegação, como vem defendendo Haddad, é papel do Estado, que precisa utilizar melhor os recursos tecnológicos que possui para isso. Ele criticou o fato de o governo tentar se adequar ao novo arcabouço via aumento de receita em vez de começar logo a revisar os gastos ineficazes e o desperdício de dinheiro da União. “O governo tem evitado atacar o problema das despesas, entre elas o tamanho do Estado, que tem uma ineficiência que poderia ser solucionada com uma boa reforma administrativa, que não sai. É preciso investir mais

tempo nisso, porque o grande remédio é diminuir o gasto público”, afirmou.

Em entrevista a jornalistas, Haddad reconheceu que está difícil para o governo conseguir fechar as contas em 2024, quando o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, enviado ao Congresso no último dia 14, prevê uma meta fiscal zerada, com margem de R\$ 28,8 bilhões de déficit ou superávit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública). “Eu estou menos preocupado com este ano do que com o ano que vem, evidentemente. Porque, a partir de 2024, voltaremos a ter um regime fiscal mais rígido do que esse carnaval que foi feito no meio do ano passado”, disse.

Lula volta a cobrar redução dos juros

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou um seminário com empresários brasileiros e portugueses, em Matosinhos, norte de Portugal, para mandar recados políticos e exaltar feitos de seus dois governos anteriores. Criticou, mais uma vez, a taxa básica de juros (Selic), de 13,75% ao ano, definida pelo Banco Central (BC). “Ninguém consegue tomar emprestado dinheiro (para investimentos) com essa taxa”. Afirmou ser uma “desfaçatez” a privatização da Eletrobras, cuja primeira medida, depois de vendida, foi “aumentar os salários dos diretores de R\$ 60 mil para R\$ 300 mil por mês”. E ressaltou que, depois de seis anos, o Brasil saiu do “obscurantismo” para reconstruir políticas sociais,

cujo desmonte recolocou o Brasil no mapa da fome.

A crítica velada ao BC ocorreu três dias após o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, afirmar que a redução dos juros segue um tempo técnico, e não político. No evento, Lula conclamou os empresários de Brasil e Portugal a firmarem parcerias para gerar emprego e renda nos dois países. Garantiu que a economia brasileira conta com importantes pilares para atrair investimentos. “Temos estabilidade política, social e política. Temos credibilidade, mas não vamos mais vender patrimônio público”, assinalou. No entender dele, é por meio dos investimentos que se poderá aumentar a produção local e não se precisará importar produtos da China, numa referência à guerra que o governo enfrenta em torno da



Ninguém consegue tomar emprestado dinheiro (para investimentos) com essa taxa”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

proposta de taxação de compras on-line de até US\$ 50.

O líder brasileiro, que foi aplaudido de pé, fez questão de citar, nome por nome, deputados e senadores que integram sua comissão a Portugal. “Estamos fazendo democracia da forma mais plural que podemos fazer”, frisou. Acrescentou que está confiante no apoio necessário do Congresso para a aprovação de medidas de interesse do governo. Os dois principais projetos são o novo

arcabouço fiscal e a reforma tributária. “Esses dias me perguntaram qual o tamanho da base do governo no Congresso. Respondi que temos 513 deputados e 81 senadores. Vamos ver o que vai acontecer com as votações”, contou.

Polo de exportação

No entender de Lula, os empresários brasileiros não podem perder a oportunidade de se fixarem em Portugal, que pode se tornar

um polo de exportação para a Europa. A Embraer está à frente, nesse sentido, ao assinar, ontem, acordo com a portuguesa Ogm para a produção e manutenção dos aviões de defesa A-29 Super Tucano. O foco será a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Essa parceria também resultou na compra, pela Força Aérea Portuguesa, dos cargueiros KC-390, cuja primeira unidade levou Lula e o primeiro-ministro, António Costa, de Matosinhos para Lisboa.

No discurso, Lula desafiou a si e o primeiro-ministro português a elevarem a corrente anual de comércio entre Brasil e Portugal dos atuais US\$ 5,3 bilhões para US\$ 10 bilhões até o final de seus mandatos. Há, segundo o presidente, oportunidades em setores como energia renováveis, tecnologia da informação, aeroespacial, saúde e mobilidade urbana, sempre com

prioridade para o desenvolvimento com inclusão social e sustentável. “O Brasil quer parceria, não hegemonia”, afirmou.

Para Lula, depois dos primeiros três meses de seu governo, o Brasil está preparado para decolar. “Remontamos todas as políticas sociais. Incluímos novamente o povo no Orçamento”, ressaltou. Ele destacou que, como presidente, está viajando pelo mundo para mostrar as oportunidades que o país oferece, ao contrário do que ocorreu nos últimos seis anos, “em que o Brasil não queria falar com ninguém e ninguém queria falar com o Brasil”. Encerrou a sua fala sem tocar no nome da Ucrânia, cliente de que as recentes declarações sobre aquela nação lhe renderam críticas em todo o mundo. “Estou tentando parar de falar em guerra para construir a paz”, limitou-se a dizer.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O brasileiro vem descobrindo a diversidade de destinos da Argentina

LVMH fatura alto com a ajuda dos chineses

Nos últimos anos, a LVMH, maior empresa de luxo do mundo e dona de marcas como Dior, Fendi, Louis Vuitton e Veuve Clicquot, se tornou uma máquina de fazer dinheiro. O grupo ultrapassou US\$ 500 bilhões em valor de mercado, tornando-se a primeira companhia europeia a alcançar esse feito, e entrou na lista dos 10 maiores conglomerados do mundo, ao lado de petrolíferas e gigantes da área de tecnologia. Tudo isso graças ao apetite dos chineses, que não param de comprar os produtos da LVMH.

Divulgação/Mercado Livre



Na contramão das big techs, Mercado Livre contratará em massa

Nem todas as empresas de tecnologia pretendem demitir em massa nos próximos meses. Maior e-commerce da América Latina, o Mercado Livre estima contratar 13 mil funcionários até o fim do ano, elevando o quadro para 53 mil colaboradores. No Brasil, seu principal mercado no mundo, a empresa de origem argentina deverá abrir 5.700 vagas. Enquanto isso, os cortes seguem em alta nas big techs americanas. Juntas, Amazon, Google e Microsoft demitiram 40 mil pessoas em 2023.

Argentina lança plano para atrair turistas brasileiros

Com a desvalorização do peso, a quantidade de brasileiros que visitam a Argentina já equivale a 73% da média observada no período anterior à pandemia. Ainda assim, o Inprotur, o equivalente argentino da Embratur, quer acelerar a recuperação. Hoje, a entidade realiza, em Belo Horizonte, uma rodada de negociações promocionais com 120 operadores turísticos. O objetivo das autoridades de turismo do país vizinho é que o índice retorne aos 100% até o final do ano. "O brasileiro vem descobrindo a diversidade de destinos da Argentina", diz Natalia Pisoni, coordenadora do mercado Brasil do Inprotur. Há boas iniciativas em andamento. A companhia aérea Aerolíneas Argentinas lançou uma promoção para a baixa temporada (viagens com retorno até 30 de junho) que consiste em descontos nos voos diretos até Buenos Aires. Além disso, os viajantes que pagarem um add-on poderão seguir para outros 36 destinos também a preços promocionais.

JUAN MABROMATA



Grupo 5àsec planeja abrir 22 unidades em Minas Gerais

O Grupo 5àsec, dono das redes 5àsec e LavPop, planeja abrir 22 unidades no interior de Minas Gerais em 2023. Uma das apostas do grupo é a expansão da marca LavPop, criada recentemente para atrair novos públicos. Com formato indicado para cidades a partir de 55 mil habitantes, a LavPop conta com dois modelos de negócios — o padrão e autosserviço. O grupo busca investidores para a implantação do projeto. Estima-se que as novas unidades movimentarão um total de R\$ 3,4 milhões em investimentos.

42%
dos consumidores brasileiros pretendem gastar mais nos próximos seis meses, segundo levantamento feito pela empresa de software MindMiners



Ninguém toma dinheiro emprestado a 13,75%. A verdade é que um país capitalista precisa de dinheiro. E esse dinheiro tem que circular"

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em fala a empresários, criticando mais uma vez os juros altos

EVARISTO SA / AFP



RAPIDINHAS

A fabricante chinesa de veículos elétricos e módulos fotovoltaicos BYD vai abrir, ainda no primeiro semestre, três novos centros de logística no Nordeste, Sul e Centro-Oeste para a distribuição de equipamentos solares. A empresa quer aproveitar o aumento da demanda no Brasil por fontes alternativas de geração energética.

Os brasileiros não são fiéis em se tratando de telefonia. Desde 2008, quando a portabilidade de linhas fixas e móveis surgiu, foram realizados 85,3 milhões de transferências no país. O movimento é constante. No primeiro trimestre de 2023, 2,1 milhões de usuários pediram para trocar de operadora, segundo a associação ABR Telecom.

Nos próximos dias, o setor de cruzeiros fechará a temporada 2022/2023 com chave de ouro. Segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), a movimentação financeira chegará a R\$ 3,6 bilhões — se o número se confirmar, representará o maior valor dos últimos 10 anos e uma alta de 240% em relação a um ano atrás.

Os europeus começam a apertar o cerco contra os sites de apostas esportivas. Sob o argumento de proteger jovens contra a dependência em jogos de azar, o governo holandês proibirá, a partir de 2025, publicidade feita por essas plataformas. Os clubes de futebol não poderão exibir esse tipo de patrocínio nas camisas.

SISTEMA S

CNC rechaça plano da Embratur

Presidente da entidade, José Roberto Tadros, rebate proposta de Marcelo Freixo para dividir recursos do Sesc e do Senac

» SAMANTA SALLUM
Enviada especial

Lisboa — A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) reagiu fortemente às articulações do presidente da Embratur, Marcelo Freixo, de querer destinar parte do orçamento do Sesc e do Senac nacionais para a agência. O presidente da entidade, José Roberto Tadros, levou o descontentamento da CNC ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Pediu que ele esvazie a ideia de Freixo.

"Não vamos aceitar que seja tirado algo do nosso orçamento. Não permitiremos esse assédio sobre a nossa eficiência sobre esses recursos. Eles não são públicos. Vêm da contribuição dos empresários. E são aplicados de forma eficiente em prol de toda a sociedade brasileira. Essa tentativa de mexer no sistema S, além de tudo, é inconstitucional", frisou Tadros.

A fala, em tom contundente, abriu o discurso ontem do líder da CNC na solenidade de inauguração do primeiro escritório internacional da instituição. O espaço estratégico para ampliar as relações comerciais entre Brasil e Europa fica no complexo World Trade Center (WTC), em Lisboa. Freixo chegou a ser convidado, mas não compareceu. Ele estava também em Portugal na comitiva presidencial.

Encontro com Lula

O presidente da República esteve com Tadros um dia antes. Encontraram-se no salão reservado do hotel Tivoli, onde Lula estava hospedado em Lisboa.

Divulgação CNC



Tadros na inauguração do escritório internacional da CNC em Lisboa: "não vamos abrir mão de um centavo". O assunto foi discutido no domingo com o presidente Lula



Não vamos aceitar que seja tirado algo do nosso orçamento. Não permitiremos esse assédio sobre esses recursos"

José Roberto Tadros,
presidente da CNC

Na ocasião, o chefe da CNC pediu a intervenção do petista no caso. "Eu confio no presidente Lula e ele disse que iria resolver essa questão", afirmou Tadros, ontem, no evento.

A ideia de Freixo é de que 5% do orçamento do Sesc e Senac sejam direcionados para a Embratur, o que representa R\$ 400 milhões por ano. "Somos responsáveis por 110 mil funcionários e temos 150 obras em andamento em todo país. Não podemos perder esse valor", rebateu Tadros.

Freixo alega que tem um estudo de viabilidade econômica para dar mais robustez às ações

da Embratur na promoção turística do Brasil no mundo. Segundo ele, o Sistema CNC poderia participar com parte dos recursos, já que a entidade representa empresários do setor de turismo, e isso seria benéfico para eles também, com a maior movimentação de turistas no país. No entanto, a CNC aponta que a destinação de parte da arrecadação com a loteria federal já atenderia essa demanda da Embratur.

A necessidade de internacionalização dos negócios brasileiros, especialmente do setor terciário, foi pauta também do

Divulgação CNC



encontro de Lula e Tadros no domingo. Os dois trataram da importância de haver um esforço interinstitucional para a aceleração do crescimento da economia externa. Nesse sentido, Lula informou que a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) deve inaugurar em breve um escritório de representação em Lisboa e outro na Suíça.

Presenças

Participaram do encontro os presidentes das Federações Nacionais e dos Estados. Entre

as diversas autoridades presentes à inauguração do escritório da CNC, estavam o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, deputado Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), o senador Fernando Farias (MDB-AL), a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, a ex-senadora Kátia Abreu (PP-TO), e o vice-presidente do WTC Lisboa, José Magro. O presidente da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), Vander Costa, também prestigiou o evento.



ÁFRICA / Em meio ao êxodo de estrangeiros de Cartum, EUA anunciam cessar-fogo de 72 horas entre as Forças de Apoio Rápido e o Exército do Sudão. Nove brasileiros chegam ao Egito. ONU alerta para o risco de uma "conflagração catastrófica"

Da fuga em massa à oportunidade de paz

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de mais de 420 mortos e de duas tréguas fracassadas, o grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (FAR) e o Exército do Sudão acordaram novo cessar-fogo, com duração prevista de 72 horas. "Após intensas negociações, as Forças Armadas sudanesas e as FAR concordaram em implementar e em manter um cessar-fogo nacional, começando à meia-noite (19h de ontem). Nós saudamos o compromisso em trabalhar com parceiros e partes interessadas para a permanente cessação das hostilidades e para os acordos humanitários", afirmou o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, por meio do Twitter.

Enquanto o acerto diplomático entre as forças beligerantes era costurado, o êxodo em massa de estrangeiros prosseguia no país. Nove brasileiros (leia Depoimento) — quatro atletas e cinco membros da comissão técnica do time de futebol sudanês Al-Merreich — conseguiram, na noite de ontem (hora local), chegar com segurança à fronteira do Egito.

Alto representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell anunciou que mais de mil cidadãos do bloco foram resgatados do Sudão. Por sua vez, o Reino Unido mantém uma equipe militar em Cartum para avaliar um plano de retirada de 4 mil britânicos. O governo dos EUA removeu o pessoal diplomático, menos de 100 pessoas, a bordo de helicópteros, auxiliados pelas FAR. "Sob as ordens do presidente (Joe Biden), estamos ativamente facilitando a partida de cidadãos norte-americanos que desejarem deixar o Sudão, como o Departamento de Estado tem os instruído a fazê-lo há anos", disse Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca.

A Espanha também removeu outras 100 pessoas, entre espanhóis e latino-americanos. Ontem, a França anunciou o fechamento de sua embaixada no Sudão "até novo aviso". A chancelaria de Paris confirmou ter resgatado do território sudanês 491 pessoas de 36 nacionalidades, incluindo 196 franceses.

Corredores humanitários

Em nota oficial, as FAR confirmaram o pacto mediado pelos Estados Unidos e informaram que "o cessar-fogo visa estabelecer corredores humanitários, permitindo aos cidadãos e aos

moradores acessarem recursos essenciais, cuidados médicos e zonas seguras, enquanto também ocorre a retirada das missões diplomáticas". A facção, comandada pelo general Mohamed Hammad Daglo, comprometeu-se a manter o cessar-fogo durante o armistício declarado e a alertar contra violações da parte oposta. Desde 15 de abril, explosões e tiros ecoavam em Cartum e em outras regiões do país africano.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou para o risco de uma "conflagração catastrófica" dentro do Sudão, "que poderia envolver toda a região e além". Cerca de 700 funcionários da ONU, de embaixadas e de organizações internacionais "foram retirados para Porto Sudão", cidade às margens do Mar Vermelho.

Esperança

"Muitas pessoas fogem diariamente de Cartum. Não posso sair e deixar para trás meus bens e minha casa. Os combatentes começaram a invadir as residências de civis, arrombando portas. Nós esperamos que o cessar-fogo detenha esses assassinatos", afirmou ao **Correio** o pesquisador Ibrahim Alhaj Alduma, 30 anos, morador da capital. Ele admitiu que a maioria dos estrangeiros que viviam em Cartum foram retirados em segurança. "Agora, acho que o papel primordial cabe aos mediadores da comunidade internacional. Eles devem atuar para encerrar a guerra."

De acordo com Alduma, muitas pessoas começam a sucumbir à fome dentro de suas casas. "Os mercados estão com as prateleiras vazias. É impossível conseguir suprimentos básicos, como óleo, farinha, açúcar e arroz. Outra questão preocupante é a falta de segurança pública. Muitos detentos foram libertados das penitenciárias. Cartum tornou-se mais perigosa do que nunca", lamentou. Ele relatou que, pouco antes do anúncio do cessar-fogo, foram registrados combates no bairro onde vive. "Oito casas acabaram destruídas", disse. Além dos 420 mortos, os combates no Sudão deixaram mais de 3.700 feridos. O sindicato dos médicos sudaneses lançou um apelo no Facebook: "Vários bairros de Cartum estão sendo bombardeados, civis morreram e há quase 50 feridos, todos os médicos por perto devem vir o mais rápido possível". A disparada dos preços de alimentos e de combustíveis e a falta de insumos lançaram o Sudão à beira de uma catástrofe humanitária.

Khalil Mazraawi/AFP



Estrangeiros retirados do Sudão desembarcam em aeroporto militar de Amã, capital da Jordânia: operação envolve vários países

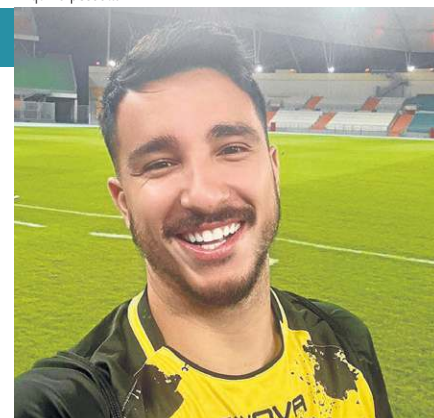
Depoimento

"Graças a Deus, estamos seguros"

"Nosso ônibus está completamente lotado. Não há nenhum assento vazio. Durante o trajeto, foi enchendo, entrando mais pessoas. Há, inclusive, um passageiro viajando sentado no chão. Foi uma aventura muito grande. A gente tinha um cessar-fogo de 72 horas e o tempo passava. Vimos vários ônibus saindo e ficamos meio malucos. Eles anunciaram que o aeroporto de Cartum ficaria fechado por mais uma semana. Nós decidimos não esperar mais. Era a oportunidade para sair do Sudão. Fizemos todos os trâmites para pegar o passaporte. Estamos viajando há 32 horas. Houve vários momentos tensos durante a viagem. Em um deles, combatentes mandaram que todo mundo descesse do veículo. Cartum está bem difícil de sair. Muito difícil mesmo. Você é parado toda hora.

Também foi muito tenso esperar por mais de seis horas no Sudão, antes que conseguíssemos seguir viagem. Vieram vários pensamentos. Somos nove brasileiros. Todos viemos juntos. Tivemos a ideia de pedir o ônibus do clube (Al-Merreich). Também vieram representantes do clube, que nos deram apoio. Por falarem a língua do país (árabe), eles nos ajudaram bastante. Mesmo sabendo que não chegamos nos braços de nossas famílias e de nossos filhos, o principal objetivo era sair dessa zona de perigo. Então, tínhamos muito por nossas vidas. Foram várias situações que fizeram com que nossos corações batêssem a mil. Mas, graças a Deus, estamos seguros. Que Deus abençoe o povo sudanês e que isso passe o quanto antes. Agora, aguardamos o carimbo no passaporte. Estamos na fronteira com o Egito. Vamos

Arquivo pessoal



viajar por mais três horas, dormir no hotel e seguir na jornada, amanhã (hoje), depois do almoço. O objetivo é seguir até o Cairo e, de lá, para o Brasil."

Matheus Cotulio Bossa (Matheuzinho), jogador de futebol, meia do clube Al-Merreich, em Omdurman, a 18km de Cartum. Depoimento concedido ao Correio, por meio do WhatsApp, às 23h50 de ontem (18h50 em Brasília)

Jejum de seita para "conhecer Jesus" mata 73 no Quênia

Um taxista que "virou pastor" em 2003. Uma pregação extrema, que o levou à prisão por duas vezes, desde 2017. Um séquito de fiéis compelidos a morrerem de fome, sob a desculpa de que conheceriam Jesus. A história macabra chocou o Quênia e o mundo, depois que 73 corpos de membros da seita Igreja Internacional das Boas Novas, fundada por Paul Mackenzie Nthenge duas décadas atrás, foram encontrados em covas coletivas na floresta de Shakahola, no condado de Kilifi.

O presidente queniano, William Ruto, denunciou uma ação de "terroristas". "O que vimos em Shakahola é algo característico de terroristas", afirmou, durante uma cerimônia de entrega de diplomas aos funcionários do sistema prisional. "Os terroristas usam a religião para promover seus atos hediondos. Pessoas como Mackenzie utilizam a religião para fazer exatamente o mesmo."

Em nota, a Polícia Nacional do Quênia informou que Mackenzie tem uma extensa ficha criminal que data de 2016. Em 23 de março passado, ele foi suspeito de ligação com a morte de duas crianças que teriam jejuado sob instruções do religioso. O líder da seita pagou fiança e foi libertado. Três semanas depois, voltou a ser preso e permanecerá sob custódia

Onde fica



do Estado pelo menos até 1º de maio. Além dos 73 corpos localizados, as autoridades confirmaram que 29 pessoas foram resgatadas com vida, muitas delas em grave desnutrição. Muitos seguidores de Mackenzie continuam escondidos no local, em jejum.

Uma fiel foi encontrada no domingo pelas autoridades com os olhos fora da órbita e se recusou a aceitar alimentação, antes de ser transportada em uma ambulância. A mulher "rejeitou absolutamente os primeiros socorros e fechou a boca com força, recusando-se a comer. Ela queria continuar o jejum até a morte", disse à agência France-Press (AFP) Hussein Khalid, membro da Haki

Africa, organização que alertou a polícia sobre as ações da igreja. "Pedimos ao governo nacional que envie tropas ao local para que possamos entrar (na floresta) e socorrer as vítimas que continuam jejuando até a morte", acrescentou.

No site da Igreja Internacional das Boas Novas, consta que a seita foi "criada em 17 de agosto de 2003 pelo servidor de Deus PN Mackenzie". Com sucursais em várias regiões do Quênia, a igreja conta com mais de 3 mil membros, mil deles na cidade costeira de Malindi, onde tinha se instalado. "A missão deste ministério é nutrir os fiéis de forma holística em todas as áreas da espiritualidade cristã, enquanto nos preparamos para a segunda vinda de Jesus Cristo através do ensino e da evangelização", lê-se.

"Últimos tempos"

Paul Mackenzie Nthenge difundia um programa intitulado *Mensagem dos últimos tempos* que evocava "ensinamentos, pregações e profecias sobre o final dos tempos, comumente chamados de escatologia". Ele dizia "levar o evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo livre do engano e do intelecto do homem".

Também lançou um canal no YouTube, em 2017, no qual pode-se encontrar

Yasuyoshi Chiba/AFP



Militares socorrem jovem encontrado desnutrido na floresta de Shakahola

vídeos de seus sermões em sua igreja em Malindi, onde alertava seus fiéis sobre práticas "demoníacas" — como usar perucas e fazer transações digitais sem dinheiro vivo. Este ano, foi preso pela primeira vez por "radicalização", por ter promovido a não escolarização das

crianças, afirmando que a educação não era reconhecida pela Bíblia.

Os restos mortais de quatro fiéis foram encontrados em 14 abril. No mesmo dia, 11 pessoas resgatadas deram entrada no hospital. Mas as descobertas macabras prosseguiram na floresta.

UnB do futuro no presente

» MÁRCIA ABRAHÃO
Reitora da UnB

É com grande felicidade que celebramos os 61 anos da Universidade de Brasília (UnB). Fundada em 21 de abril de 1962, a UnB, criada para pensar o Brasil como problema, tem sido um importante centro de excelência acadêmica e de resistência democrática no Brasil. Mas as comemorações de aniversários vão além da UnB. Brasília, nossa amada capital, completa 63 anos de existência. Essa data reforça a relação estreita entre a nossa universidade e a cidade que a abriga.

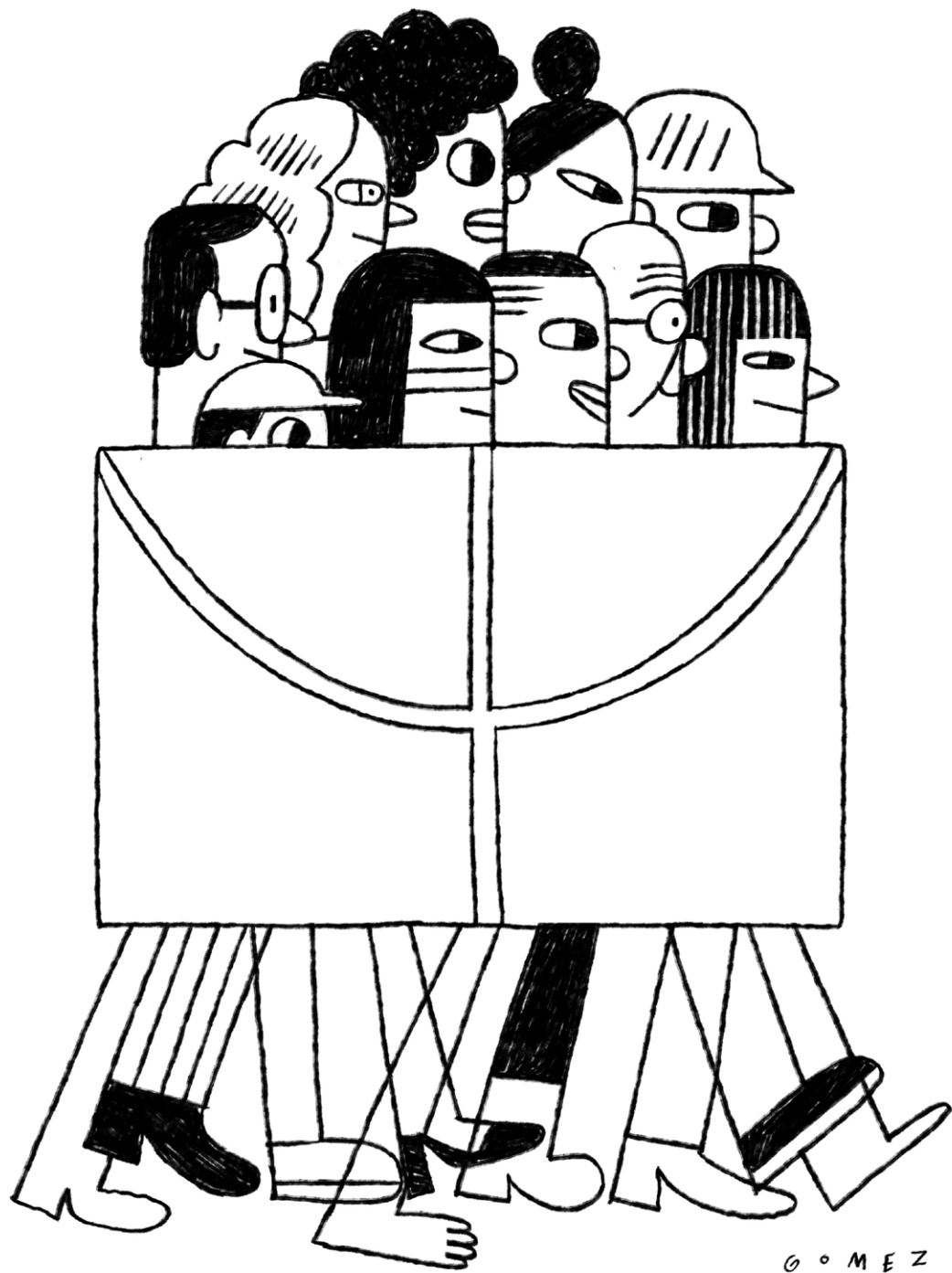
A UnB sempre se preocupou em manter uma relação de irmãs com Brasília e com a população do Distrito Federal. Esse vínculo é fundamental para a universidade, pois ela tem a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento da região e do país.

Nesses mais de 60 anos, a UnB tem sido um espaço de produção de conhecimento, inclusão social, formação de lideranças e engajamento com a sociedade. Desde a sua criação, a UnB formou mais de 170 mil profissionais altamente qualificados em todas as áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Com uma trajetória marcada por momentos desafiadores, como no período da ditadura militar, a UnB nunca deixou de lado sua missão de contribuir para a construção de um país melhor. Além do compromisso com o avanço do conhecimento científico, a UnB tem assumido um papel fundamental na promoção dos direitos humanos e na preservação do meio ambiente. A universidade vem incentivando o debate sobre questões sociais, éticas e ambientais, tanto no ambiente acadêmico quanto na sociedade em geral.

Fomos a primeira universidade federal brasileira a adotar o sistema de cotas para estudantes negros e indígenas, em 2004. Aprovamos, em 2020, cotas para a pós-graduação. Iniciamos agora a discussão sobre ampliação de cotas nos concursos públicos de docentes. Todas essas ações têm contribuído para a democratização do acesso ao ensino superior no país e para a promoção da inclusão social. Estivemos engajados em debates e mobilizações importantes na sociedade, como o movimento estudantil de 1968, a luta pelos direitos dos povos indígenas e das populações quilombolas.

Recentemente, a UnB aprovou a Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão em 2023 na Câmara de Direitos Humanos. O Conselho de



Administração (CAD) também aprovou a Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências e a Política de Assistência Estudantil. Estamos avançando no fortalecimento dos direitos humanos.

Em tempos de desafios, a UnB é uma voz ativa na defesa da ciência, da tecnologia e da educação pública e gratuita no país. Sabemos que o conhecimento é um instrumento poderoso de transformação e que a ciência é essencial para encontrar soluções em um mundo em constante mudança.

Essa postura engajada da UnB tem origem na visão de seus fundadores, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, que tinham como objetivo criar uma universidade comprometida com o desenvolvimento social e cultural do país. Essa visão é mantida ao longo dos anos, mesmo diante das dificuldades, e é uma inspiração para todos nós que fazemos parte da comunidade acadêmica da UnB.

Para Darcy e Anísio, a Universidade de Brasília veio para ser uma instituição que valorizasse a interdisciplinaridade, a criatividade e a autonomia dos

estudantes. Sempre comprometida com a transformação social e cultural do país. Nossa universidade é uma das principais instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina e tem uma posição de destaque na produção de conhecimento em diversas áreas, como ciências sociais, ciências exatas e da terra, ciências da saúde, ciências agrárias e ciências humanas. A UnB tem compromisso para formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar como agentes de transformação na sociedade. Estamos no topo do reconhecimento da excelência do ensino, pesquisa e da extensão que praticamos. Nossos pesquisadores e a nossa instituição têm sido premiados por diferentes organismos nacionais e internacionais. Nossa pós-graduação deu um salto de qualidade no último quadriênio, conforme avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Recebemos a nota máxima – 5 – do Índice Geral de Cursos, na avaliação recém-divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Na pandemia, nos reinventamos. Além de manter as atividades acadêmicas, dando condições para a participação de todos os nossos quase 50 mil estudantes, tivemos atuação na linha de frente no Hospital Universitário (HUB) e por meio dos mais de 200 projetos de pesquisa e extensão dos nossos docentes, técnicos e estudantes.

É importante destacar que, nos últimos anos, a UnB enfrentou sucessivos cortes orçamentários e ataques por parte do governo federal. Como exemplo, pela primeira vez na história, a UnB não recebeu um centavo do governo federal para investimento em 2021.

Diante desse cenário, a UnB adotou estratégias para continuar avançando em seus objetivos acadêmicos. Otimizamos recursos, com maior eficiência na gestão dos projetos e investindo em inclusão dos estudantes mais necessitados, tecnologia e inovação.

Queremos aproveitar esses novos ares que simbolizam um momento histórico do país. E fazer a vontade dos nossos fundadores, refletida em nossa campanha institucional Futuro é Agora. A Universidade nasceu praticamente junto com a capital federal e é parte de sua história e de sua identidade. Nossa missão é continuar a contribuir para o desenvolvimento da cidade e do país, sem abrir mão da excelência acadêmica e do compromisso social.

A cidade prometida

» LEANDRO GRASS
Sociólogo, professor, mestre em desenvolvimento sustentável e gestor cultural, é presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

No dia 21 de abril, Brasília completou 63 anos. Em meio a amor, contestação e sonho, a capital política e administrativa do país foi deslocada do Sudeste para o Centro-Oeste com a promessa de induzir o desenvolvimento para o interior do país. Mais do que isso, Brasília também nascia da intenção de criar uma cidade inovadora, referência para o mundo, capaz de proporcionar os ganhos de um ciclo de direito e cidadania que o Brasil e o mundo esperavam após tantas barbáries vividas. Para além de uma arquitetura e um planejamento inusitados, projetava-se aqui um novo Brasil de oportunidades e justiça social.

Porém, na prática, a gênese da cidade e as relações sociais estabelecidas em seu processo de construção demonstraram contradições. A exploração desumana da mão de obra, o alojamento de trabalhadores em condições precárias, a erradicação dos chamados “invasores” para áreas sem qualquer infraestrutura e a exclusão do acesso aos principais bens por eles erguidos frustraram boa parte da expectativa de uma capital para todos os brasileiros.

A chaga da marginalização social e geográfica não foi desfeita e permanece como marca do modelo de crescimento e desenvolvimento de Brasília: urbanamente desordenada, politicamente populista, socialmente excludente e ambientalmente predatório. Porém, preciso ressaltar que essa não foi uma lógica totalitária, mas majoritária. Reconhecer as exclusões dessas mais de seis décadas de história não significa esquecer e negar o que houve de inclusivo e inspirador na nossa trajetória.

Pois, para implementar e consolidar um novo plano de metas para transformar a capital brasileira em referência de políticas públicas, cidadania e dignidade humana, precisamos olhar para nós mesmos, livrando-nos dos mitos de uma cidade fria, funcional, isoladora e injustamente estigmatizada como o lugar das maracutaías protagonizados por pessoas que em grande parte nem são daqui. A cidade que queremos passa pela multiplicação daquilo nasceu de bom através da luta e da dedicação de candangos e brasilienses que, ao invés de indiferença e ódio, plantaram esperança no nosso chão.

Nossa safra de boas práticas, experiências e avanços não é pequena. Impossível não reconhecer a organização comunitária séria e comprometida que acontece nos diversos cantos do nosso quadrilátero, as experiências de sustentabilidade urbana e rural que viraram referência para o país, nossos empreendimentos potentes e inclusivos, as inovações das nossas instituições de ensino, a força cultural dos artistas brasilienses, a culinária brasileira ofertada em milhares de estabelecimentos e feiras da cidade, a ocupação criativa que foi implementada em diversos espaços públicos, a solidariedade de incontáveis instituições e organizações da sociedade civil que atendem os vulneráveis, o engajamento das lideranças religiosas sérias na promoção da paz social, a luta política que nos permitiu avanços legislativos e sociais, e tantas outras coisas.

É claro que há motivos para indignação, como o transporte precário, a gestão desumanizadora da saúde, os teatros fechados e a desvalorização dos profissionais da educação. Porém é preciso olhar para o futuro com sede de mudança, pois reforçar problemas não gera soluções.

Defendo um grande pacto por Brasília. Não entre aqueles que, mesmo sendo de uma nova geração, integram o núcleo predatório e oportunista que só quer se perpetuar no poder. Mas entre os que realmente acreditam e estão dispostos a colocar a mão na massa para fazer as coisas acontecerem. Brasília precisa de gente corajosa, que gosta de dialogar e construir. Precisa de ousadia para romper as velhas práticas sociais e políticas que fazem esta cidade ser para poucos. Que peite os cartões e os esquemas só para os amigos. Que abra as caixas pretas, que pense Brasília por inteira e não apenas a área tombada. Que faça do patrimônio da humanidade uma ferramenta de humanização a partir da integração. Que realize a cidade prometida.

Tudo o que deseja o bolsonarismo

» MARINA BASSO LACERDA

Doutora em ciência política, pesquisadora do Cenedic/USP, é chefe de gabinete do ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania

A crescente falta de solidariedade que resulta de políticas econômicas concentradoras de renda e excludentes é preenchida por valores conservadores, defesa da família tradicional e idealismo punitivo. Tal mecanismo de compensação — identificado em diferentes lugares do mundo desde o desmonte das estruturas de bem-estar do pós-Segunda Guerra — somado, entre outros fatores, à reação contra o avanço de pautas feministas e LGBTQIA+, engrossou um movimento que, ao fim e ao cabo, levou à eleição de Jair Bolsonaro à Presidência em 2018.

Esse é, em síntese, o argumento do livro O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro (Zouk), que lancei em 2019 — amparado em ideias de autores que vieram antes de mim e confirmado por pesquisas posteriores. Resgato esse episódio porque, de pronto, naquele ano, recebi o questionamento: então o PT, em seus governos, não deveria ter adotado políticas nessas áreas?

A sugestão embutida na pergunta foi reiterada em um artigo recente de Thaís Oyama. Comentando a criação de grupo de trabalho que vai tratar de inserir o nome social de pessoas trans no documento de identidade, ela afirma que isso “é tudo o que deseja o bolsonarismo” porque a chamada pauta de costumes seria “um ativo da direita e um fardo para a esquerda”.

A fundo, o argumento da jornalista implica concluir que, ou se enfrenta o debate desses temas e assim, indiretamente, a direita se fortalece, ou se deve permitir que o campo conservador leve adiante livremente suas agendas, sem contraponto. Significa, portanto, dizer que o conservadorismo é um caminho inexorável, qualquer alternativa que se adote.

É claro que todas as políticas públicas devem passar por diálogos e mediações em sua elaboração. Mas desenvolver ações para efetivar a cidadania de todas as pessoas é um imperativo jurídico e ético. Qual seria o sentido de disputar e ganhar uma eleição se não é possível trabalhar por uma agenda assim elementar?

A tríade ortodoxia econômica, moralismo conservador e punitivismo foi expressa didaticamente nas figuras de Paulo Guedes, Damare Alves e Sérgio Moro. Bolsonaro encarnava todas elas simultaneamente. O conservadorismo moral e o belicismo operam nas fissuras deixadas pelo neoliberalismo, tanto mais amplas quanto mais as décadas desse modelo deixam escombros, ruínas, feridas.

A ideia de guerra cultural, que combate o “globalismo cultural marxista” — termos difundidos no Brasil por Olavo de Carvalho — sintetiza a questão porque reúne os elementos que a direita pretende combater: o iluminismo e suas derivações e as propostas

igualitaristas, estereotipadas desde as redes digitais para o imaginário popular como ameaçadoras.

Mas, se é assim, não se enfrenta o bolsonarismo adotando uma política de direita. Ao contrário. É preciso ampliar as medidas distributivas, de igualdade social que ofereçam perspectivas sólidas aos cidadãos — incluindo as de educação e as de emprego — para além de retóricas autoritárias ou esperanças místicas.

Os valores conservadores devem ter espaço na sociedade, mas na esfera privada: não podem ser impostos como políticas públicas. O Estado deve garantir a coexistência de estilos de vida.

A preocupação com a família reside justamente na ideia desse organismo como fonte de provimento geral das necessidades num mundo de insegurança. Quem vai se responsabilizar pelas crianças e pelos idosos? E por isso o governo Lula acertou ao vincular as políticas de família à pasta de desenvolvimento e assistência social, e ao criar uma ampla política de cuidados. E acerta também em escolher como uma das principais batalhas a redução da taxa geral de juros.

Tudo o que deseja o bolsonarismo é que o governo Lula não consiga efetivar a melhoria das condições socioeconômicas. Esse é o verdadeiro substrato último dos pânico morais que assombram nossa democracia há anos.

Testada preliminarmente em um pequeno número de pacientes, substância reduziu a produção de uma proteína que, quando danificada, causa demência. Pesquisadores acreditam que nova terapia terá mais sucesso que as duas já aprovadas

Droga pode reverter Alzheimer

» PALOMA OLIVETO

Uma terapia genética voltada ao Alzheimer leve reduziu os níveis de uma proteína nociva para o cérebro, associada à causa do mal neurodegenerativo. O tratamento tem potencial não só de retardar, mas de reverter a doença, sugere um artigo publicado ontem na revista *Nature Medicine*. Segundo os pesquisadores, da Universidade College London (UCL) e da Fundação NHS Trust, na Inglaterra, essa é a primeira vez em que se testa um silenciador de genes para demência. Os resultados se baseiam em um estudo de fase 1, que verificou, em humanos, a segurança e a eficácia da substância.

Hoje, estima-se que mais de 55 milhões de pessoas vivam com algum tipo de demência, especialmente Alzheimer, número que deve dobrar a cada 20 anos. “Por isso, tratamentos que modifiquem o curso da doença para prevenir ou retardar sua progressão são uma necessidade significativa, ainda não atendida”, destaca a líder do estudo, Catherine Mummery, da UCL.

A neurologista conta que o foco do medicamento em teste é a tau, uma das proteínas que, quando danificadas, causam o Alzheimer. Além dela, a beta-amiloide é conhecida por provocar a doença e já existem dois remédios aprovados — aducanumabe e lecanemabe — que têm essa substância como alvo. Porém, o sucesso de ambos é limitado e, como há risco de efeitos colaterais graves, alguns médicos preferem esperar mais tempo para prescrevê-los. E nenhum deles reverte os danos já causados, diferentemente do que foi visto, agora, com a droga experimental.

Segundo os pesquisadores, a substância, chamada provisoriamente de MAP-TRx, aparentemente terá mais sucesso

Palavra de especialista

Tratamento promissor

“Esse artigo mostra os resultados de estágio inicial de uma nova droga para tratar a doença de Alzheimer. Ela reduz os níveis de tau, uma das proteínas tóxicas que se acumulam no cérebro de pessoas com Alzheimer. Os pesquisadores descobriram que o novo tratamento era seguro e, curiosamente, também houve uma redução muito promissora de tau no líquido cefalorraquidiano após o tratamento. Embora haja um longo caminho a percorrer em estudos maiores para determinar se esse medicamento ajudará as pessoas que vivem com demência, os dados são muito promissores. Esse tipo de

Universidade de Edimburgo/Divulgação



tratamento direcionado à tau tem o potencial de retardar ou mesmo interromper a progressão da doença de Alzheimer”.

Tara Spires-Jones, professora de neurodegeneração e vice-diretora do Centro para Descobertas de Ciências Cerebrais da Universidade de Edimburgo, na Escócia

da doença e avaliar a droga em idosos e grupos maiores de pessoas e em populações mais diversas”, admite Mummery. “Mas os resultados são um passo significativo para demonstrar que podemos atingir a tau com sucesso com uma droga silenciadora de genes para retardar — ou possivelmente até reverter — a doença de Alzheimer e outras causadas pelo acúmulo de tau no futuro”, acrescenta.

Quarenta e seis pacientes com idade média de 66 anos foram incluídos no estudo, que ocorreu de 2017 a 2020. A pesquisa analisou três doses da droga, administradas por injeção no sistema nervoso, por meio do canal espinhal, em comparação com um placebo. Os resultados preliminares indicam que a substância foi bem tolerada, com todos os voluntários chegando ao fim do período de testes e mais de 90% completando o pós-tratamento. Os efeitos colaterais nos dois grupos foram leves ou moderados, sendo o mais comum dor de cabeça após a injeção.

que as anteriores, reduzindo, pela primeira vez, os sintomas da doença. O ensaio de fase 1 mostrou que, em um pequeno grupo de pacientes acompanhados por três anos, a droga impede que o gene induza a formação defeituosa da tau. Assim, haveria menor produção da proteína, o que alteraria o curso do Alzheimer.

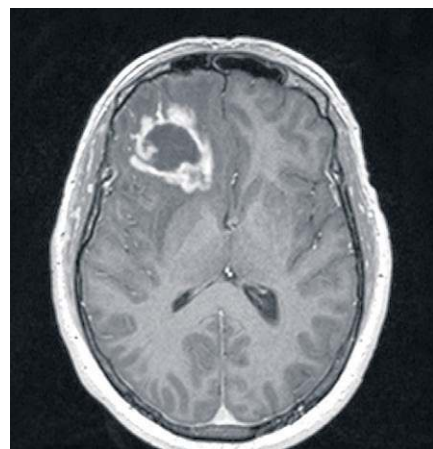
“Precisaremos de mais pesquisas para entender até que ponto a droga pode retardar a progressão dos sintomas físicos



Tratamentos que modifiquem o curso da doença para prevenir ou retardar sua progressão são uma necessidade significativa, ainda não atendida”

Catherine Mummery, líder do estudo

Gerard Toussaint, Texas A&M Health Science Center



Cérebro humano com glioblastoma: câncer tem índice alto de letalidade

Hidrogel cura tumor em rato

Um medicamento em gel curou 100% dos camundongos com um câncer cerebral agressivo, oferecendo esperança para que, no futuro, paciente diagnosticados com glioblastoma possam ter um tratamento eficaz. Trata-se do tumor cerebral mais letal e comum em humanos. A descoberta foi feita por pesquisadores da Universidade de Johns Hopkins, nos Estados Unidos, e publicada na revista *Pnas*.

“Apesar dos avanços tecnológicos recentes, há uma necessidade extrema de novas estratégias de tratamento”, diz Honggang Cui, engenheiro químico e

biomolecular que liderou a pesquisa. “Achamos que este hidrogel será o futuro e complementar os tratamentos atuais para o câncer cerebral.”

A substância é a combinação de uma droga anticancerígena e de um anticorpo que, em uma solução, se transforma em gel. Esse material preenche os pequenos sulcos deixados após a remoção cirúrgica de um tumor, atingindo áreas que, hoje, são inalcançáveis.

O gel também parece desencadear uma resposta imune que o corpo de um camundongo luta para ativar por conta

WallpaperFlare/Divulgação



Com o envelhecimento populacional, estima-se que o número de pessoas vivendo com demência dobre a cada 20 anos

Reguladores

“Esse estudo de fase 1 é empolgante porque mostra que podemos alterar a quantidade de tau — uma das proteínas que causa a doença de Alzheimer”, destaca Liz Coulthard, professora da disciplina de Demência Neurológica na Universidade de Bristol, Inglaterra, que não participou da pesquisa. “Essa redução é alcançada bloqueando as mensagens do DNA que produzem a proteína anormal dentro de cada célula. É um método de alta tecnologia de tratamento de pacientes com Alzheimer. Sabemos que pode ser útil porque uma droga semelhante agora é usada com sucesso para tratar uma condição neurológica rara da infância, a atrofia muscular espinhal”, explica. “Ensaio maiores são necessários para testar se esse efeito realmente ajuda os pacientes. Uma grande vantagem desse tratamento é que ele precisa ser administrado por injeção na coluna lombar, ou seja, por punção lombar”, pondera.

Em janeiro, pesquisadores do Hospital Infantil do Texas e da Faculdade de Medicina Baylor do estado norte-americano identificaram novos reguladores da tau que também têm potencial para servir como alvos terapêuticos para Alzheimer e outras doenças associadas a essa proteína. Os autores publicaram um artigo na revista *Neuron*, considerado promissor por especialistas.

O objetivo dos pesquisadores foi realizar uma triagem para encontrar genes cuja inibição pode reduzir os níveis de tau. Com modelagem computacional, os cientistas chegaram a 6,6 mil genes-alvo. Em seguida, eles fizeram testes com células de mamíferos moscas-da-fruta (um modelo comum nesse tipo de pesquisa) para detectar as estruturas do DNA que afetam diretamente a produção da proteína. Por fim, chegou-se a um catálogo de 11 novos alvos para drogas futuras, sendo que três mostraram-se mais promissores.

as células cancerígenas”, observa Cui.

Apesar de reconhecer o sucesso da pesquisa, a pesquisadora de neuro-oncologia do Instituto de Saúde Carlos III Pilar Sánchez Gómez, na Espanha, é cautelosa. “Por um lado, os pesquisadores não conseguem discernir quanto do efeito antitumoral se deve à presença do agente e quanto se deve à ativação da resposta imune. Por outro lado, eles utilizam um único modelo de glioblastoma que, embora amplamente utilizado no campo da neuro-oncologia, tem sido criticado por não representar fielmente a biologia destes tumores, nomeadamente no que diz respeito à sua interação com as células imunitárias”, pondera. (PO)

ESPAÇO

Visão sem precedentes de lua marciana

A sonda espacial Hope, dos Emirados Árabes Unidos, revelou, com detalhes sem precedentes, imagens da menor lua de Marte, Deimos, lançando nova luz sobre a origem do misterioso satélite irregular. Primeira missão interplanetária do mundo árabe, a nave orbita o Planeta Vermelho há dois anos, passando regularmente por Deimos e sua grande irmã, Fobos.

A Hope chegou a 110km de Deimos, um objeto rochoso em forma de feijão com apenas 12km de largura, segundo um comunicado de imprensa da Missão Marte Emirados (EMM, sigla em inglês). A sonda

— chamada *Al-Amal*, Esperança em árabe — enviou de volta à Terra as imagens e observações mais precisas da lua já capturadas, usando instrumentos que medem os comprimentos de onda infravermelho e ultravioleta.

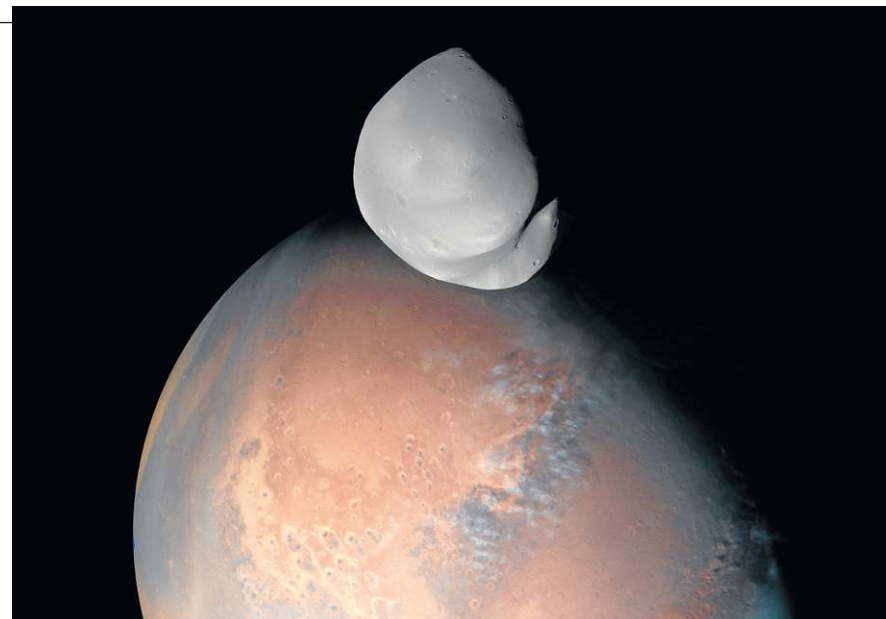
Também observou, pela primeira vez, o lado oculto da lua marciana, revelando regiões cujas composições nunca foram estudadas, informou a missão. A sonda pode levar a um novo debate sobre como exatamente os estranhos satélites acabaram na órbita de Marte. “Não temos certeza das origens de Fobos e Deimos”, disse o líder científico do EMM, Hessa Al

Matroushi, em um comunicado.

Uma das principais teorias é que elas já foram asteroides, quando foram inesperadamente capturadas pelo Planeta Vermelho. Porém, Al Matroushi destacou que “nossas observações de Deimos até agora apontam para uma origem planetária”.

A Agência Espacial dos Emirados Árabes Unidos anunciou que estenderá a missão por mais um ano, durante o qual Hope continuará voando além de Deimos e coletando mais dados. A sonda foi lançada em 2020 e chegou à órbita de Marte em 2021.

AFP



A imagem colorizada mostra o estranho satélite na órbita do Planeta Vermelho

ANGÚSTIA

A falta de notícias sobre o paradeiro da estudante de 21 anos levou um grupo de familiares a se arriscarem nas buscas pela jovem. Parentes e amigos se dividem em áreas de mata e urbana na intenção de encontrar qualquer pistas da jovem

Mobilização por REGIANE

» DARCIANNE DIOGO

Redes sociais

Nove dias de angústia e sofrimento. A cada hora que passa, a família de Regiane da Silva, 21 anos, fica mais aflita com a falta de notícias do paradeiro da jovem. A estudante está desaparecida desde a semana passada, quando saiu de bicicleta do Centro de Ensino Médio 1 de Planaltina, o Centrão. As investigações estão a cargo da 16ª Delegacia de Polícia e, neste momento, exigem cautela e sigilo para elucidar o caso. O que se pode afirmar é que há um suspeito de envolvimento no caso procurado pela polícia. O homem, com identidade ainda não divulgada, foi a última pessoa a ter contato com Regiane antes do sumiço.

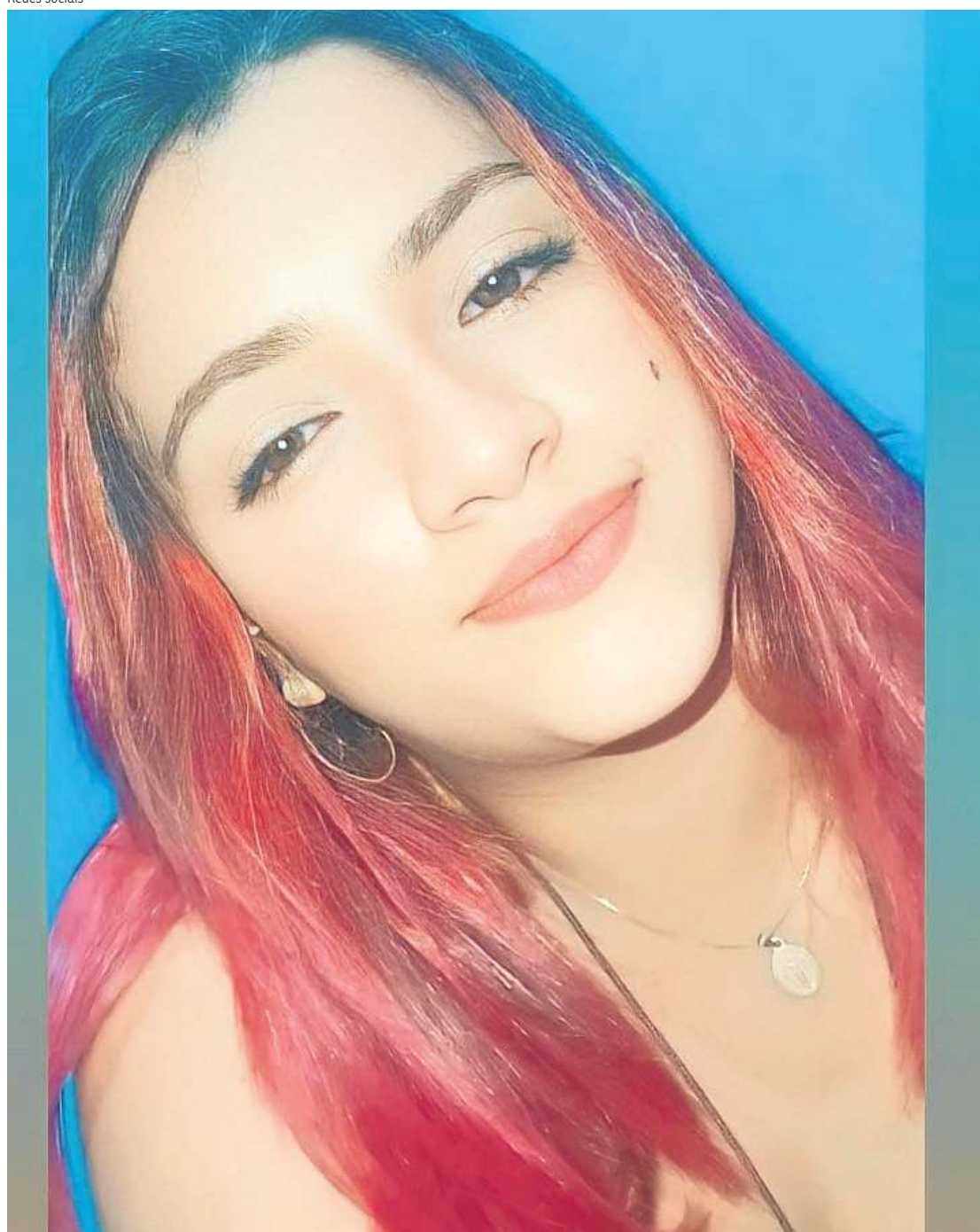
Desesperados por qualquer notícia da jovem, os familiares decidiram se mobilizar para fazer buscas em Planaltina. Ao menos oito pessoas, entre parentes e amigos, estão dia e noite em áreas de mata, vales, região rural e córregos. "Qualquer rastro ou pista nos ajuda. O que não pode acontecer é ficarmos parados, sendo que já encontramos vários pertences dela (Regiane). Chegamos várias denúncias falando sobre o paradeiro do suspeito. Ontem (domingo), fomos nas invasões do Quintas, perto do Vale do Amanhecer", declarou Adson dos Santos, 22, um dos irmãos de Regiane.

Assim que soube do desaparecimento de Regiane, a mãe, Dona Dulcinéia tomou a decisão de vir para Brasília na companhia de um outro filho auxiliar nas buscas. A mulher mora no distrito de Angico dos Dias, no interior da Bahia. Sem dinheiro para arcar com os custos das passagens, ela montou uma vaquinha e conseguiu arrecadar o valor necessário de R\$ 1 mil para a viagem. A mulher chegou ontem no começo da manhã à capital. "Ela está muito abalada e traumatizada com isso tudo. Temos a esperança de encontrar a Regiane com vida", desabafa o irmão.

Cautela

Nesta etapa da investigação, a polícia traça um caminho mais cauteloso e silencioso para filtrar as informações e analisar dados e câmeras de segurança que possam ter captado os últimos momentos de Regiane antes do desaparecimento. Ao longo de oito dias, a PCDF solicitou o apoio das equipes do Corpo de Bombeiros. Os militares usaram cães farejadores, drones e mergulhadores para entrar em córregos.

Em nota oficial enviada pelo CBMDF ontem, a corporação esclareceu que as buscas continuarão mediante o acionamento da Polícia Civil, a partir do surgimento de novos indícios. "Como uma grande área já foi percorrida e novas pistas não foram encontradas, optamos por aguardar o surgimento de novas evidências. Portanto, estamos de prontidão esperando informações atualizadas da PCDF, para que possamos nos deslocar até o local determinado e realizar novas buscas", informou o Corpo de Bombeiros.



Quem é Regiane?

Nascida em Angico dos Dias (BA), Regiane decidiu vir para Brasília há seis meses em busca de trabalho e estudo. A intenção era arrecadar dinheiro para ajudar a mãe. O irmão conta que a jovem estava animada com a escola. "Ela não era de sair, beber, fumar e nem de ter muitos amigos. Pelo contrário, era ingênua e acuada. Como ela cresceu e viveu no interior, ficava com vergonha das pessoas", declarou. Em Brasília, a jovem se matriculou no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para terminar o ensino médio mais rápido e começar a trabalhar. "Nossa esperança é encontrá-la viva. Ela é uma menina gente boa demais, que sempre pensava no próximo. Estava empenhada nos estudos para ter uma vida melhor", desabafou o irmão.



Qualquer rastro ou pista nos ajuda. O que não pode acontecer é ficarmos parados, sendo que já encontramos vários pertences dela"

Adson dos Santos,
irmão de Regiane

Até o momento, a 16ª DP divulgou oficialmente o vídeo do principal suspeito pelo desaparecimento de Regiane. O homem aparece na filmagem caminhando próximo a uma ponte, que dá

acesso ao córrego, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Familiares contam que receberam informações sobre o suspeito, que o apontam como uma pessoa perigosa e morador de Planaltina. A identidade do homem não foi revelada.

Vestígios

A intensa mobilização por parte dos familiares resultou na localização de alguns objetos, em que os parentes acreditam pertencer à Regiane. Conforme o **Correio** antecipou, na área de mata próxima à via onde a jovem passava todos os dias na volta da escola, o grupo localizou uma calcinha rosa, uma pulseira branca e um tufo de cabelo vermelho. No chão, ficou ainda uma balinha lacrada, que, segundo o irmão, a irmã guardava outras semelhantes em um pote dentro do quarto.

Na sexta-feira, em mais um dia de buscas, os parentes de Regiane encontraram a calça da jovem pendurada em um muro,

perto da casa do suspeito que teve as imagens divulgadas pela polícia. A peça de roupa foi identificada pela tia da estudante por causa de um remendo na lateral.

Já no domingo, uma pessoa próxima da família encontrou um homem em posse da bicicleta usada por Regiane no dia do desaparecimento. O veículo pertence a tia da estudante e a jovem pegava emprestado para ir à escola todos os dias à noite. Os investigadores detiveram o suspeito que estava com a bicicleta.

Na delegacia, o homem afirmou ter comprado a bike nas mãos de outro rapaz. O **Correio** localizou e conversou com um familiar do comprador, que vai responder por receptação. "Ele apenas comprou, acabei de falar com ele pessoalmente. Ele havia comprado sem saber da procedência e sem saber quase nada do caso. Ele usava outra bicicleta para trabalhar e o cara ofereceu uma em troca", afirmou. À polícia, o receptor disse não lembrar do nome do homem que vendeu a bicicleta.

O passo a passo

17/4

» Regiane é vista pela última vez ao sair da escola, no Centrão, em Planaltina. A jovem voltava de bicicleta por uma via, por volta das 22h15



Material cedido ao Correio

18/4

» Familiares encontram alguns pertences que dizem ser da jovem. Na área de mata, perto da via por onde Regiane passou, os parentes localizaram uma pulseira branca, um tufo de cabelo vermelho, uma calcinha rosa e uma bala



CBMDF/Divulgação

19/4 e 20/4

» Bombeiros se mobilizam em buscas



PCDF/Divulgação

21/4

» Polícia divulga vídeo do homem suspeito pelo desaparecimento de Regiane. Calça da jovem é encontrada pendurada no muro da casa do suspeito



Material cedido ao Correio

22/4

» Bicicleta de Regiane é localizada. O homem disse à polícia que comprou a bike de outro homem

23/4 e 24/4

» Bombeiros se mobilizam em buscas



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Secretário de Cultura do Rio ataca decisão de tornar Brasília capital do país

Jefferson Rudy/Agência Senado



Mais uma vez o estigma de Brasília. No dia em que a cidade completou 63 anos e estava em festa na última sexta-feira, o secretário municipal de Cultura do Rio de Janeiro, Marcelo Calero, fez uma crítica à transferência da capital para o Planalto Central. Em postagem nas redes sociais, Calero afirmou que a medida adotada pelo ex-presidente JK foi um erro. "A transferência para Brasília transformou a cidade em uma ilha da fantasia, desconectada da realidade do povo brasileiro e de suas necessidades", registrou. E acrescentou: "Com a mudança, perdemos a oportunidade de manter a capital em uma cidade rica em história, cultura e diversidade, que reflete a essência do nosso país".

Cidade do concreto

Para Marcelo Calero, que foi ministro da Cultura do governo Temer, a capital dos monumentos de Oscar Niemeyer e do urbanismo de Lucio Costa tornou-se a "cidade do concreto", onde políticos tomam decisões sem entender realmente o que a população precisa. "Enquanto isso, o Rio de Janeiro continua sendo o verdadeiro coração do Brasil, uma cidade vibrante e cheia de vida, que atrai turistas de todo o mundo com sua beleza natural e cultural."

Evaristo Sa/AFP



"Os terroristas atacaram as sedes dos Três Poderes, não só o Palácio do Planalto. Logo, se tudo foi 'armação do PT', os presidentes da Câmara, do Senado e do STF também participaram? Realmente esses golpistas são insanos. Mas não são maiores do que a lei!"

Ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino



"Lula e sua base estão batendo cabeça sobre a narrativa do dia 8 de janeiro Quanto mais falam, mais se complicam! Alguém ajuda?"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)



Instagram/Reprodução



Obra do coração

Toda segunda-feira, o secretário de Governo, José Humberto Pires, visita a obra de construção do Túnel de Taguatinga, que será batizado como Rei Pelé. Essa é uma entrega que José Humberto aguarda com entusiasmo. Foi na cidade que ele cresceu, fez amigos e se tornou um grande empresário. Ontem o secretário de Ibaneis esteve mais uma vez na obra que deve ser inaugurada em breve.

Se...

Muita gente aposta que Fabiana Costa seria favorita, se entrasse na lista tríplice eleita pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Ela estava bem cotada até a semana da eleição da lista tríplice pelos desembargadores. Mas entrou o debate da antiguidade. O procurador Maurício Miranda foi um dos que defendeu o critério.

Visita

Uma das visitas que o ex-ministro da Justiça Anderson Torres recebeu na prisão foi do ex-deputado Fernando Francischini, com quem ele trabalhou como chefe de gabinete na Câmara dos Deputados. Da família Bolsonaro, ninguém passou por lá nesses 100 dias de cárcere. Mas, para Anderson, isso é até positivo porque tudo o que ele não quer agora é politizar seu caso.

Multas valiosas

Levantamento no Portal da Transparência mostra que, em 2022, o Governo do Distrito Federal arrecadou R\$ 303,3 milhões com multas. A maior fatia foi do DER: R\$ 159,2 milhões. O Detran faturou R\$ 144 milhões.

Dois pesos e duas medidas

Líder do governo na Câmara Legislativa, o deputado Robério Negreiros (PSD) disse ontem que no DF os governistas abriram espaço para a oposição na presidência da CPI dos Atos Antidemocráticos, mas em âmbito nacional, na CPMI do Congresso, os petistas querem ocupar a relatoria e presidência da comissão. A declaração foi dada entrevista ontem ao **CB Poder**, programa do **Correio** em parceria com a TV Brasília.



SIGA O DINHEIRO

R\$ 30 MILHÕES

É o valor previsto em edital da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF para o primeiro bloco do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) deste ano. O montante é destinado a apoio financeiro a projetos culturais nas categorias Meu Primeiro FAC e Cultura de Todo Tipo.

Livro retrata história de JK e do Rei Pelé

O jornalista Silvestre Gorgulho recebeu amigos, políticos e personalidades no lançamento de seu livro "De casaca e chuteiras — a era dos grandes dribles na política, cultura e história", no Memorial JK, no último sábado. O ator Marcos Frota, que está em Brasília com seu espetáculo O Circo dos Sonhos, esteve no evento e recebeu um autógrafo de Gorgulho. O jornalista, que estava acompanhado da namorada, Vera Martini, escreveu sobre uma era de ouro, com histórias sobre JK e o Rei Pelé. "O livro é um almanaque de fatos e casos documentados, com início em 1956", conta Silvestre Gorgulho. Anfitriã do evento e presidente do Memorial JK, Anna Christina Kubitschek destacou que obras como esta são fundamentais para que as futuras gerações futuras conheçam a história do Brasil. "Não há como apagar a memória e o legado de JK. Isso ninguém tira de Brasília", afirma Anna Christina.

Arquivo Pessoal



Rayra Paiva/Divulgação



CÂMARA LEGISLATIVA / Sem sigilo, imagens criam narrativas tanto de bolsonaristas quanto de petistas que, agora, trocam acusações sobre responsabilidades durante as invasões às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro

Vídeos esquentam clima na CPI

» SUZANO ALMEIDA

Presença de militares integrantes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em 8 de janeiro, na invasão ao Palácio do Planalto, repercutiu na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa. De um lado o presidente da CPI, Chico Vigilante (PT), defende que nada mude na condução dos trabalhos. Do outro, o relator

das investigações, deputado Hermeto (MDB), pretende transferir a responsabilidade para membros do atual governo federal.

As primeiras imagens, que estavam sob sigilo, começaram a ser divulgadas na imprensa na última quarta-feira e mostravam o então chefe do GSI Gonçalves Dias em meio aos terroristas os conduzindo para que deixassem o Planalto. A situação do ex-chefe da segurança do petista ficou insustentável e ele pediu demissão.

Na última sexta, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

Alexandre de Moraes determinou a quebra do sigilo de todas as imagens de 8 de janeiro, mostrando novos detalhes da invasão à sede da Presidência da República, dando combustível à nova disputa entre governistas e oposição.

Com o novo episódio, os dois principais nomes da CPI dos Atos Antidemocráticos iniciaram uma guerra de narrativas. "Essas novas imagens mudam tudo. Agora temos a presença do homem-forte da segurança do presidente Lula que nada fez. A Polícia Militar foi criticada por uma suposta ineficiência,

Ed Alves/CB/DA.Press



Chico Vigilante quer convocar o general G. Dias para depor

agora, temos imagens da PM prendendo os manifestantes, enquanto o general G. Dias estava dando água. Isso mostra a ineficiência do governo Lula e do seu gabinete", atacou Hermeto.

O próprio relator apresentou requerimento para a convocação do general G. Dias. O documento deve ser levado à votação amanhã, quando o colegiado deverá se reunir. Antes, porém, o emedebista deverá se reunir em particular, hoje, com Chico Vigilante (PT).

Para Vigilante, a presença de G. Dias não altera a forma como a CPI está sendo conduzida. "Essas imagens não mudam em nada. Tudo que aparece ali, era de conhecimento de todos. A CPI tem que continuar da mesma forma, pois temos

que cumprir a Constituição. Eu conheço de longa data o general G. Dias, sei da seriedade com que ele trabalha. Ele estava onde deveria estar. A questão é que quem está preocupado com as imagens são os bolsonaristas, que agora terão que abrir a CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) do Congresso, que deve convocar todo mundo, inclusive o Bolsonaro."

Chico explica que gestão de Lula ainda estava no início e não seria possível ter feito a troca de todos os postos do GSI. "As imagens mostram homens de confiança do Bolsonaro. Pessoas que viajavam com ele", acrescenta.

Convocações

O presidente da CPI informou ao **Correio** que, além de G. Dias, serão convocados os generais Gustavo Dutra de Menezes, então comandante Militar do Planalto, que entrevistou contra a prisão dos terroristas em frente ao Quartel General do Exército; e Augusto Heleno, que era chefe do GSI na gestão Bolsonaro e que deu um "bolo" na comissão na última semana. "Consultei a assessoria jurídica da Casa e me disseram que eu posso convocar. Quem não quiser vir que vá à Justiça e peça para ser dispensado", concluiu Vigilante.

HÉLIO DE AGUIAR NEMÉSIO DE ALBUQUERQUE

MISSA DE SÉTIMO DIA

A família NEMÉSIO DE ALBUQUERQUE convida para a missa de 7º dia de HÉLIO DE AGUIAR NEMÉSIO DE ALBUQUERQUE a realizar-se 3ª feira (25/04), na paróquia São Pedro de Alcântara - Lago Sul, às 18:30h. Hélio deixa dois netos Tiago e Luciano.



MISSA DE SÉTIMO DIA MOACYR RIBEIRO NETTO

Guilherme, Cristina, Paulo, Priscila, Kátia, Karla, Keitb, Rejane, Gary, Rafael, André, Pedro, Alex, Katarina e Karolina, filhos, noras, genros e netos de MOACYR RIBEIRO NETTO, agradecem as manifestações de carinho e solidariedade e convidam para a missa de sétimo dia de seu falecimento.

Dia 25/04, terça-feira, às 19h, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. SHIS EQ/QL 6/8 conj. A, Lago Sul, Brasília, Distrito Federal.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O mistério do corpo

Antes da chegada de Sônia Braga à vila Paços de Ferreira, em Portugal, na virada final da década de 1970, as mulheres eram seres meio abstratos para o menino Valter Hugo Mãe, que se tornaria um dos maiores escritores portugueses modernos. Havia um abismo de roupas austeras o separando das mulheres.

Hugo já havia escrito um belo depoimento sobre o impacto dos discos da banda brasileira Legião Urbana,

que atravessou o Oceano Atlântico e eletrizou seu coração adolescente, em Lisboa.

Entretanto, no livro de memórias *Contra mim* (Biblioteca Azul), ele faz uma evocação surpreendente de outra conexão brasileira: o abalo que representou a presença da série televisiva Gabriela cravo e canela, estrelada por Sônia Braga na sua vida. São textos curtos, mas densos de poesia: “De súbito e certo modo, a 17 de maio de 1977, Sônia Braga inventou a mulher”, escreve Hugo.

E continua: “Aqueles pessoas que víamos com alguma suspeição, admirando sem saber como seriam debaixo das roupas severas, eram afinal de sinuosas curvas, os peitos livres,

o lado farto das mães. Comentava-se por toda a parte acerca do perigo que chegava do Brasil”.

Não estamos acostumados a ver as telenovelas como obras revolucionárias. Mas a recepção a uma obra de arte é sempre imprevisível e misteriosa. Sônia Braga, na pele morena de Gabriela, era, simultaneamente, a encarnação da mulher e da liberdade, para Hugo: “Ela era as mulheres do mundo inteiro. Primeira coisa que eu soube do Brasil: ao menos ali, as mulheres existiam todos os dias. Não eram hipóteses aventadas por quem tinha cabelo comprido, voz mais aguda, os dedos finos, sempre confinadas em tarefas de cozinha”.

Ao assistir à telenovela, Valter Hugo mudou a imagem que tinha sobre o

Brasil e sobre as mulheres. Sônia Braga revelava que as mulheres poderiam ter um uso diferente. “Elas serviam para si mesmas, sem sequer serem entendidas pelas outras pessoas, sem serem entendidas pelos homens.”

Na Vila existia Marisol, irmã de Hugo, que considerava mais bonita do que Sônia. Talvez ela fosse mais feliz no Brasil, pensava Hugo. “Que desperdício que fosse mais bonita do que a Sônia Braga numa terra coberta de roupas como era a de Paços de Ferreira.”

Mas, além de alterar a visão sobre o Brasil e sobre a mulher, a aparição de Sônia Braga/Gabriela teve, na sequência, um efeito ainda mais arrebatador: a descoberta do mistério do prazer no próprio corpo. Hugo mais

sonhava do que via Gabriela. O irmão da famosa trilha da novela ressoou fundo: “Para justificar o que nos era incondicional dizíamos: eu nasci assim. Dava para abordar a naturalidade de muito pecado ou pensamento de perigo”.

As experimentações com o corpo revelariam para Hugo que a espiritualidade poderia ser mais física. Deus não inventaria a natureza e, em seguida, a consideraria errada e a humilharia com o pecado. O corpo também era um território do sagrado: “E erraria jamais por cumprir meu corpo. Meu corpo seguia tão sagrado que ele produzia a própria alegria. Eu pensei. Em cada pessoa Deus deixa o mistério da alegria própria”.

» ENTREVISTA | ROBÉRIO NEGREIROS | DEPUTADO DISTRITAL (PSD)

Líder do governo na Câmara Legislativa, o deputado afirmou ao *CB.Poder* que a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Congresso Nacional vem para complementar as investigações feitas no âmbito da Câmara Legislativa do DF

CPMI do Congresso vem somar

» CARLOS SILVA*

A CPI dos atos antidemocráticos foi tema do *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e *TV Brasília* — de ontem. À jornalista Ana Maria Campos, o deputado distrital Robério Negreiros, líder do governo na Câmara Legislativa (CLDF), comentou sobre os trabalhos na casa e sobre a instauração de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) no Congresso. Para ele, isso pode complementar a atuação do legislativo local e impulsionar os trabalhos. O parlamentar também comentou sobre outros projetos voltados à geração de emprego e renda na cidade.

O senhor foi um dos idealizadores da CPI dos atos antidemocráticos. Agora, esse tema que tinha uma repercussão nacional e até internacional ganhou outro enfoque com novos vídeos que surgiram e com a possível criação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito,

que deve ser instaurada essa semana. A investigação e os trabalhos na CLDF mudam com esses novos fatos?

Quem primeiro protocolou (a CPI) foi a oposição, a bem da verdade. A casa entrou num consenso em que todos os parlamentares assinaram. Creio que a CPMI vem para somar. Temos limitações de âmbito local. Há convocações que não podemos fazer, em termos de legislação e decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), e a CPMI talvez possa fazer. Tudo que pudermos contribuir, com esse intercâmbio entre o legislativo local e o federal, será importante para esclarecermos a verdade.

Essas novas imagens já chegaram à CPMI?

Não chegaram. Nós já requisitamos, mas havia sigilo, que o STF quebrou. Acho que vão aparecer mais vídeos. Parece que são 150h, entre o antes, o durante e o depois desses acontecimentos.

Quais serão os próximos passos dos depoimentos da CPI?

A espinha dorsal está sendo conduzida pelo presidente da

Mariana Lins/CB/DA Press



CPI, Chico Vigilante (PT) e pelo relator Hermeto (MDB). Eu fico por último e faço poucas perguntas, porque o relator e também o deputado Fábio Félix, da oposição, têm feito uma atuação e um estudo muito bem apurado. A única coisa que eu deixo sempre

claro nas minhas falas é para que tenhamos os devidos cuidados e critérios, até em quebra de sigilo. Porque você acaba, às vezes, devassando a vida de uma pessoa que não tem aqueles indícios que possam gerar algum tipo de culpabilidade. Se no relatório tiver

algo de que eu tenha dúvida sobre essa questão da culpabilidade, certamente, não aprovarei.

O senhor tem uma atuação muito grande nessa área do desenvolvimento da cidade e do setor produtivo. O que você

vê de projetos importantes no governo Ibaneis nesse campo de geração de emprego?

Venho contribuindo dentro das possibilidades sobre essa questão de geração de emprego e renda. Eu não acredito que isso seja possível sem um investimento maciço do governo em qualificação profissional. Creio que eu tenho contribuído bastante não só com ideias, mas com a questão orçamentária, de emendas parlamentares e em dois programas, os quais acho que, nesse pós-covid, são muito importantes. O Renova DF, voltado para a recuperação de ambientes públicos, como quadras, pracinhas, entre outros. Isso tem feito um sucesso enorme. Vamos chegar a mil espaços recuperados, e agora, mais 1,5 mil alunos do programa estão em Taguatinga e Brazlândia. O outro programa é o Qualifica DF, que abarca outras áreas, desde tecnologia até beleza, e faz essa qualificação gratuita. É importante para que as pessoas possam sair desse marasma do desemprego. Sem isso é muito difícil sair.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

SAÚDE

Retiro para o auto-acolhimento

» TALITA DE SOUZA

O ritmo imposto pela sociedade atual demanda agilidade, pressa e pouco descanso para acompanhar todas as tarefas das rotinas diárias. O cotidiano tumultuado deixa marcas na saúde emocional e, por isso, deve ser permeado de pausas e de reflexão. Provocar esses momentos de folga e de auto-acolhimento é a proposta do Retiro de Meditação Compassiva baseada em mindfulness — O caminho da autocompaixão, que ocorre entre 28 de abril e 1º de maio no Mosteiro São Bento.

Promovido pela Escola de Mindfulness — O caminho do Coração presente, sediada em

Portugal, o retiro propõe aos participantes uma jornada de autocompaixão em que as necessidades de cada um devem ser reconhecidas e atendidas com “acolhimento, aceitação, gentileza e amabilidade sem, contudo, deixar de lado a firmeza e assertividade”.

As práticas do mindfulness vão auxiliar os retirantes a trilhar a estrada de auto-acolhimento. Serão promovidas atividades de respiração consciente; meditação baseada nos preceitos do mindfulness; técnicas de body scan; atividades com exercícios corporais inspirados nas posturas do Hatha Yoga; dinâmicas terapêuticas de investigação pessoal; além

de inesquecíveis momentos de silêncio e contemplação.

As atividades serão conduzidas pelas psicólogas Paula Portocarrero, mestre em mindfulness e autora do programa Mindful Eating e Autocompaixão, e Carla Fragomeni, especialista em psicologia clínica e instrutora certificada pela Universidade de Brown (EUA) de Redução do Estresse Baseada em Mindfulness (MBSR, em inglês).

A vice-diretora da escola de Mindfulness, Carla Fragomeni, relatou ao *Correio* a importância do projeto: “O retiro é a principal forma de aprofundar a prática da meditação e hoje essa prática é o melhor caminho que se conhece para se ter higiene mental e encontrar o equilíbrio para

Ed Alves/CB/D.A Press



que possamos nos autorregularmos diante de todos os estressores que temos em nossas vidas. Então, a oportunidade de

estar em um lugar com uma condução especial é uma forma de descanso. Quando viajamos, por exemplo, precisamos tomar

Carla Fragomeni é psicóloga e vice-diretora da Escola de Mindfulness

Serviço

Inscrições via WhatsApp
+55 61 993031841 —
por Laryssa Fogaça

Investimento
R\$ 2.350 em apartamento duplo ou triplo / R\$ 2.850 por apartamento individual. Os valores incluem hospedagem, alimentação e material didático

decisões, temos muita coisa a fazer e, assim, lidamos com uma série de mudanças e ficamos asoberbados”, diz.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de abril de 2023

» Campoda Esperança

Alexandre Rodrigues de Almeida Santos, 59 anos
Amália Maria Rossitoffiche Ribeiro de Souza, 84 anos
Edilson Pereira dos Santos, 65 anos
Elizabeth Lourenço Brito, 57 anos
Expedito Nogueira dos Santos, 71 anos
Francisco Alves da Silva, 57 anos

Francisco José Cavalcante Oliveira, 59 anos
Gentil Caetano de Souza, 95 anos
Júlia Curado Arthur, 87 anos
Maria Abadia Monteiro dos Santos, 80 anos
Maria Celeste Braga Tome, 79 anos
Maria da Esperança Teles, 94 anos
Miguel Menezes Lima, 13 anos
Patrick dos Santos Silva, 33 anos
Rosângela Fernandes Sá, 66 anos

Terezinha Pereira dos Santos Sayago Soares, 70 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antonio Luciano Ferreira de Souza, 72 anos
Enéias Siqueira Pina, 59 anos
Eunice Cordeiro Sampaio, 83 anos
João Batista Pereira dos Reis, 59 anos
Manoel Pereira Ribeiro, 77 anos
Maria Eduarda Silva Vieira, 5 anos

Maria Helena Castro Silva, 77 anos
Martha Maria de Santana, 90 anos
Moisés Ferreira de Amorim, 78 anos
Regina Cristina da Silva, 47 anos
Valdemar Correia Pinto, 83 anos
Valdir Blatt, 56 anos

» Cemitério do Gama

Alice Vaz da Costa Barbosa, 82 anos

Maria De Lourdes Da Silveira Silva, 72 anos

» Cemitério de Planaltina

Benedita Ferreira Barros, 80 anos
Cícero Ventura dos Santos, 87 anos
Raimundo Juvêncio de Sousa, 83 anos
Savinio Teodoro de Souza, 55 anos

» Cemitério de Sobradinho

Fernanda Dias Oliveira De Carvalho, 38 anos
Ivone Rosa, 76 anos
Raimunda Silma dos Santos, 60 anos
Tânia Assis de Souza, 63 anos

» Jardim Metropolitano

Sebastião Galdino de Souza, 74 anos
João Leal Júnior, 87 anos

Cristal Williams Chancellor é jornalista e diretora de Comunicação do Women's Media Center



A subeditora de Opinião do Correio, Rosane Garcia, foi anfitriã do bate-papo



Tobias Bradford é adido de imprensa e porta-voz da Embaixada dos EUA

Diretora de Comunicação do Women's Media Center participou de evento no **Correio** e falou sobre representação feminina na mídia e os desafios que as profissionais encontram

» CECÍLIA SÓTER

A representatividade de mulheres na imprensa foi tema de palestra, ontem, no auditório do **Correio Braziliense**. Em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos, o jornal promoveu o encontro entre a redação e a jornalista e diretora de Comunicação do Women's Media Center, Cristal Williams Chancellor. Na palestra, ela falou sobre presença, representação e desafios das mulheres na mídia.

Durante sua fala, Cristal destacou que, embora a população mundial seja majoritariamente feminina, em uma rápida olhada em uma redação de um jornal pode-se notar que as mulheres são sub-representadas. A jornalista apontou, ainda, que, quando se fala de mulheres negras, asiáticas, hispânicas ou indígenas o número é ainda menor. Ela explica que o papel do Women's Media Center (Centro de Mídia para Mulheres, em tradução livre) é engajar e lutar pela diminuição dessa disparidade (**leia Para saber mais**).

Cristal ressalta que a luta é importante para que a mídia possa ser justa e equitativa. "Isso, se quisermos contar histórias de todos, e não apenas de pequenos grupos, nem deixar de fora partes da sociedade", alertou. "A pergunta que devemos fazer é: Estamos sendo precisos na história que estamos contando? Estamos sendo verossímeis no trabalho que estamos fazendo?", refletiu.

A comunicadora avalia que os líderes das empresas de mídia, principalmente aqueles responsáveis por contratar, têm um grande papel na mudança de cenário quanto à presença das mulheres e aumento da diversidade nas redações, porque são eles que determinarão quem está em sua redação, quais papéis serão atribuídos a cada um, quais matérias

cobrirão, e se mulheres sentem ou não que podem compartilhar abertamente suas experiências. A subeditora de Opinião do **Correio**, Rosane Garcia, apresentou o evento, que contou ainda com a presença do adido de imprensa e porta-voz da Embaixada dos EUA, Tobias Bradford, no palco.

"Esse programa faz parte do esforço de longa data da Embaixada e Consulados dos Estados Unidos de conectar a imprensa e especialistas dos dois países para trocar ideias, experiências e conhecimentos sobre questões importantes relacionadas à liberdade de expressão, profissionalismo, jornalismo investigativo e de dados, diversidade e, neste caso particular, liderança feminina na mídia", explica Bradford.

Basta de violência

Cristal falou também sobre a recente onda de violência contra jornalistas, em especial as mulheres. A comunicadora citou a similaridade entre os ex-presidentes dos Estados Unidos e do Brasil. "Ele [Donald Trump] incentivou materiais contra mulheres no geral, contra jornalistas, considerando-as inimigas do Estado e, por isso, foi dado sinal verde para atacar as mulheres. O mesmo ocorreu com [Jair Messias] Bolsonaro, que também se sentiu livre para atacar, não apenas on-line, mas em qualquer situação", afirmou. A diretora de Comunicação do Women's Media Center acrescentou: "A esperança é que agora que ambas as administrações mudaram, e há mais aceitação ao fato de que os jornalistas são importantes para contar a história, isso possa trazer algumas mudanças. Obviamente ainda há um longo caminho a percorrer e ainda há algumas pessoas on-line que acham que não há problema em assediar jornalistas durante o exercício do trabalho."

original. Um dos projetos desenvolvidos pela organização é o 'SheSource', um banco de dados on-line de mulheres especialistas com experiência em mídia. Nele, é possível localizar não somente jornalistas, como também profissionais de destaque nos assuntos a serem abordados na matéria jornalística. Você pode acessar neste link: bit.ly/3Hb7Wtw

Além disso, a ONG produz e disponibiliza relatórios sobre a representatividade da mulher no jornalismo no seu país, entre eles o 'The Status of Women in the U.S. Media' e 'The Status of Women of Color in the U.S. Media 2018'. Acesse neste link: <https://bit.ly/41TO9XB>.

POR MAIS MULHERES nas REDAÇÕES

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A diretora de Redação, Ana Dubeux, e jornalistas do Correio marcaram presença no auditório

Quatro perguntas para

Cristal Williams Chancellor, Diretora de Comunicação do Women's Media Center

Qual a importância de pesquisas sobre a representatividade feminina na mídia?

A pesquisa que o Women's Media Center faz é muito importante porque as pessoas têm que conhecer a informação. Informação é poder. Quanto mais informação você tiver, mais mudanças e soluções trará. Em primeiro lugar, tentamos identificar o problema que mostra que as mulheres são sub-representadas e, muitas vezes, mal-representadas na mídia. Cinquenta e sete por cento das histórias da mídia são contadas por homens e apenas 41% por mulheres, mas elas são mais da metade da população. Portanto, há uma grande diferença de gênero sobre quem conta a história e como essa história é contada.

Como outros jornalistas podem dar mais visibilidade ao trabalho do Women's Media Center com a representatividade feminina na mídia?

Quando se trata, em particular, de representação de gênero, as mulheres ainda são mais de 50% da população. Quando você olha para as notícias, no entanto, não é o que está refletido e, portanto, todos nós temos um papel a desempenhar, não apenas as mulheres, mas

também os homens. Os homens têm o papel de garantir que estão sendo justos no tratamento às mulheres e também de criar oportunidades e reconhecerem que há valor em ter uma mídia representativa. Se tivermos uma mídia que inclua a todos, independentemente de gênero ou raça ou vários outros aspectos, a sociedade como um todo valoriza isso e torna-se mais bem informada, o que é importante para a imprensa justa e igualitária e para a democracia.

Em termos de cargos de gerência, como trabalhar para trazer mais representação feminina e diversidade para a mídia?

As pessoas que estão em cargos de gestão têm um grande papel a desempenhar, porque determinarão quem está em sua redação, quais funções serão atribuídas a cada um, quais assuntos cobrirão, se mulheres sentem que podem ou não compartilhar abertamente suas experiências e moldar o que é coberto e o que não é coberto nas redações. Isso é importante para se perceber quais vozes estão sendo deixadas de fora das histórias, quais perspectivas estão sendo contadas e quais não estão.

Como podemos trazer o exemplo do seu trabalho para a nossa realidade, aqui no Brasil?

Acho que o Brasil faz parte disso, reconhecendo os desafios que estão por vir, quais são os problemas para encontrar soluções. O primeiro passo é o que o Brasil está fazendo agora, que é conversar tanto nas redações quanto com o público em geral sobre alguns dos desafios ou deficiências e o que, como sociedade, devemos fazer melhor para garantir que a voz de todos seja incluída. Eu acho que o Brasil, da minha perspectiva e o que eu vi das pessoas aqui, há uma vontade de fazer essas perguntas para olhar em volta e dizer quem não está sendo incluído na mídia: se são mulheres ou se são indígenas, para ter certeza de que essas vozes serão ouvidas. Por isso, parabéns ao Brasil, o povo brasileiro e as organizações de mídia que estão realmente dispostas a fazer o trabalho duro de formular perguntas e depois buscar soluções. Os EUA não têm todas as soluções, nós mesmos temos muitos desafios. Temos muitas vitórias sobre as quais ficamos felizes em falar e continuar avançando, mas acho que podemos aprender e compartilhar com outros países, outras nações, como eles fazem jornalismo ou como veem o mundo e, juntos, acho que faremos uma sociedade em que todos sintam que têm um lugar e uma voz.

Para saber mais

Informação para combater a desigualdade

O Women's Media Center é uma organização sem fins lucrativos que realiza pesquisas e defende a visibilidade das mulheres na mídia, ampliando as vozes delas sobre questões-chave no diálogo nacional, combatendo o sexismo e o preconceito contra as mulheres na mídia, com o intuito de aumentar as oportunidades profissionais em todas as plataformas, por meio de treinamento, defesa e desenvolvimento de conteúdo

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Libertadores

O novo rei da América não será mais conhecido em 11 de novembro, no Maracanã. A Conmebol anunciou, ontem, que a final marcada para o estádio carioca ocorrerá uma semana antes, no dia 4, também um sábado. A decisão da Sul-Americana está mantida para 28 de outubro, em Montevidéu. "Os torneios mais importantes em nível de clubes da América do Sul, a Copa Libertadores e a Copa Sul-Americana, terão suas finais nos dias 4 de novembro de 28 de outubro, respectivamente", anunciou a Conmebol no site oficial.

BRASILEIRÃO Levantamento do Correio contabiliza que os árbitros acrescentaram 264 minutos aos 20 jogos em duas rodadas. É possível disputar quase três partidas com o tempo de acréscimo. Inspirada na Copa do Catar, a determinação da CBF divide opiniões

Relógio Padrão Fifa

DANILO QUEIROZ
MARCOS PAULO LIMA

O estilo Copa do Mundo de acréscimos está sendo cumprido à risca nos compromissos da Série A do Campeonato Brasileiro. Novidade em 2023 na elite nacional, a orientação da Comissão de Arbitragem por um tempo de reposição generoso foi aplicado com abundância nas duas rodadas inaugurais da competição e rendeu vários minutos extras. De forma protocolar, são 20 partidas realizadas. No entanto, o "additional time" é suficiente para disputar, praticamente, outros três jogos inteiros. Se o público pagante gosta, ex-árbitros apontam problemas.

No recorte inicial de partidas, os árbitros adicionaram 264 minutos de bola rolando. O levantamento foi feito pelo Correio com base nas informações fornecidas nas súmulas disponibilizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Por lá, os 14 juizes escalados nas rodadas iniciais da Série A do Brasileiro justificam de forma oficial a motivação de cada segundo extra acrescentado nos duelos. Nos 20 primeiros, inclusive, apenas dois tiveram adição abaixo de 10 minutos: a vitória por 3 x 0 do Fortaleza sobre o Coritiba e o triunfo entre Bahia e Botafogo, por 2 x 1, ontem.

Um dos juizes da CBF, inclusive, já se notabilizou como o mais generoso no novo padrão de acréscimos do Brasileiro. Em dois confrontos, o catarinense Ramon Abatti Abel fez os jogadores de Botafogo e São Paulo, na primeira rodada, e de Internacional e Flamengo, na segunda jornada, correrem 29 minutos a mais: foram 14 na partida entre alvinegros e tricolores e outros 15 no compromisso entre colorados e rubro-negros. O árbitro de 33 anos é um dos 17 brasileiros com o direito de ostentar o cobiçado brasão da Fifa no peito e apitará a Copa do Mundo Sub-20, entre maio e junho, na Argentina.

Nas súmulas das duas partidas mediadas no torneio nacional, Abatti justificou os acréscimos longos praticamente da mesma maneira. "Motivados por substituições, entrada da maca ao campo de jogo e checagem de VAR", escreveu em Botafogo 2 x 1 São Paulo. Em Internacional e Flamengo, o catarinense acrescentou o tempo perdido por reposição de bola entre os motivos. No duelo no Beira-Rio, o gol da vitória colorada saiu aos 53 minutos, ou seja, praticamente no fim dos 11 minutos acrescidos pelo árbitro.

O recorde, porém, pertence a outros árbitros. Na vitória do Corinthians sobre o Cruzeiro, por 2 x 1, na primeira rodada, Anderson Daronco deu 17 minutos, somada a reposição dos dois



A CBF segue a cartilha na Copa do Mundo do Qatar disputada no ano passado: duelo entre Irã e Inglaterra teve incríveis 14 minutos de acréscimo

"Pior é permitir o atendimento médico em campo. Antes, era só o goleiro. Certas paralisações poderiam ser evitadas. O jogo perde o ritmo"

Arnaldo Cezar Coelho, ex-árbitro

tempos da partida em São Paulo. A justificativa segue a orientação fornecida pela CBF. "Acréscimos devido às substituições, atendimento médico aos atletas lesionados, checagens do VAR e paralisações diversas", escreveu o gaúcho, outro juiz do quadro brasileiro a carregar a insígnia da Fifa. Edna Alves deu o mesmo tempo em Fortaleza e Inter.

Árbitro da final da Copa do Mundo de 1982, Arnaldo Cezar Coelho ressaltou a personalidade em cada critério, mas criticou uma das justificativas. "Pior é permitir o atendimento médico em campo. Antes, era só o goleiro. Agora, está permitido todos os jogadores? Errado. Certas paralisações poderiam ser evitadas. O

jogo perde o ritmo", cravou. O ex-juiz brasileiro Luciano Benevides vê a padronização como um lobby comercial da Fifa e político da CBF, podendo tirar a naturalidade do árbitro, gerar mais polêmica e deixar o jogo cansativo.

"A recuperação do tempo perdido é um calcanhar de Aquiles para arbitragem. Tentaram colocar 30 segundos por substituição, um minuto por atendimento médico, mas o que prevalecia era a coragem do árbitro. Com a chegada do VAR e suas intermináveis paralisações, a Fifa recomenda o uso de um acréscimo generoso, tentando chegar no nível de mais de 63 minutos de bola rolando. Assim, a comissão de arbitragem da CBF, que vem patinando

"Vejo como um lobby comercial da Fifa e político da CBF. Essa "padronização" tira a naturalidade do árbitro e, além de gerar polêmica, pode deixar o jogo cansativo"

Luciano Benevides, ex-árbitro

na tentativa de renovar o quadro, vai surfar nessa onda para mostrar alguma inovação", explicou.

Novas orientações

A aplicação de longos acréscimos no Brasil é uma adequação a uma tendência do futebol mundial, iniciada justamente na Copa do Mundo. Considerando como sucesso a reposição de tempo na edição do Mundial vencida pela Argentina, a International Football Association Board (Ifab) — entidade responsável por regulamentar as regras do esporte — orientou aos associados adotarem o mesmo critério. O objetivo é claro: compensar o tempo de bola perdido nas partidas em revisões do árbitro

de vídeo, substituições, faltas, escanteios, comemorações de gols e outras pausas do jogo.

A CBF não demorou para acatar a recomendação e está aplicando de forma generosa na elite do Brasileiro. Durante o Conselho Técnico da Série A, realizado em fevereiro, Wilson Seneme, presidente do colegiado, anunciou as mudanças aos clubes. Na última semana, avaliou os resultados iniciais. "Havia uma expectativa da Comissão de Arbitragem de ver a reação e de como seriam, na prática, as implementações, os novos conceitos e interpretações que os árbitros receberam ao longo da pré-temporada. O saldo foi bastante positivo", destacou.

Tempo extra na elite

1ª rodada
Palmeiras 2 x 1 Cuiabá 15 minutos Árbitro: Paulo Zanovelli
América-MG 0 x 3 Fluminense 13 minutos Árbitro: Bráulio Machado
Athletico-PR 2 x 0 Goiás 12 minutos Árbitro: Rafael Klein
Botafogo 2 x 1 São Paulo 14 minutos Árbitro: Ramon Abatti
Bragantino 2 x 1 Bahia 13 minutos Árbitro: Maguilson Lima
Fortaleza 1 x 1 Internacional 17 minutos Árbitro: Edina Alves
Atlético-MG 1 x 2 Vasco 14 minutos Árbitro: Raphael Claus
Corinthians 2 x 1 Cruzeiro 17 minutos Árbitro: Anderson Daronco
Flamengo 3 x 0 Coritiba 10 minutos Árbitro: Rodrigo de Lima
Grêmio 1 x 0 Santos 16 minutos Árbitro: Wilton Sampaio
2ª rodada
Fluminense 2 x 0 Athletico-PR 14 minutos Árbitro: Paulo Zanovelli
Cuiabá 1 x 1 Bragantino 15 minutos Árbitro: Caio Max
São Paulo 3 x 0 América-MG 12 minutos Árbitro: Wagner do Nascimento
Cruzeiro 1 x 0 Grêmio 11 minutos Árbitro: Flávio Rodrigues
Internacional 2 x 1 Flamengo 15 minutos Árbitro: Ramon Abatti
Vasco 2 x 2 Palmeiras 15 minutos Árbitro: Rafael Klein
Santos 0 x 0 Atlético-MG 10 minutos Árbitro: Bráulio Machado
Coritiba 0 x 3 Fortaleza 8 minutos Árbitro: Wilton Sampaio
Goiás 3 x 1 Corinthians 14 minutos Árbitro: Bruno Arteu
Bahia 1 x 2 Botafogo 9 minutos Árbitro: Raphael Claus

Giro Esportivo



Cruzeiro tenta virada

Às 19h, no Independência, o Cruzeiro busca a virada contra o Náutico, no jogo de volta da terceira fase da Copa do Brasil. O Timbu venceu a primeira partida nos Estádio dos Afritos, em Recife, por 1 x 0.

Flu administra vantagem

Em Belém, o Fluminense quer confirmar a passagem às oitavas da Copa do Brasil. Após aplicar 3 x 0 no Paysandu, o tricolor vai ao Mangueirão, às 20h, podendo perder por dois gols de diferença.

São Paulo encara Ituano

Confiante após a estreia de Dorival Junior, o São Paulo joga no interior do estado para enfrentar o Ituano, no Novelli Junior, às 21h30. Como não houve gols na ida, novo empate provoca pênaltis.

Um Furacão sob pressão

Na Arena da Baixada, às 21h30, o Athletico-PR tem a missão de virar no placar agregado sobre o CRB, pela Copa do Brasil. Os alagoanos venceram a partida de ida da terceira fase em casa, por 1 x 0.

Alvinegro na liderança

O Botafogo emendou a segunda vitória no Brasileiro. Ontem, o Glorioso bateu o Bahia, por 2 x 1, e igualou os seis pontos do Fluminense. Os dois dividem a liderança, com o tricolor em vantagem no saldo.

Inter vence Corinthians

Apoiadas pela torcida, as Gurias Coloradas conquistaram, ontem, a primeira vitória contra o Corinthians, algoz na final de 2022. Pela oitava rodada do Brasileiro de 2023, o Inter bateu as paulistas por 2 x 0.

Diversão & Arte



Dois livros recém-lançados analisam a propagação do discurso de violência e de ideias extremistas em redes sociais. Com eles, o **Correio** inicia uma série de matérias sobre o impacto das novas mídias na política, na cultura e no comportamento



Escritor Max Fisher, autor de *A máquina do caos: o impacto das redes em nossas vidas*

ENTREVISTA / MAX FISHER

As transformações que ocorreram com as redes sociais levaram a uma sociedade mais ultraconservadora, fanática e negacionista da ciência. O algoritmo é de extrema direita?

Os algoritmos das redes sociais, que operam em parte de maneira autônoma, aprendem por eles mesmos a promover qualquer conteúdo que maximize o engajamento do usuário a longo prazo. E isso faz com que, sucessivamente, o algoritmo vá em busca de teorias da conspiração em geral, do extremismo e, em última análise, a formas dos dois que tendem a se alinhar com a extrema direita. A razão para isso tem a ver principalmente com a natureza inata do ser humano. Sentimentos de nós contra eles, tribalismo, medo, ódio e especialmente indignação são extremamente estimulantes. Esses sentimentos são desagradáveis, mas eles nos tornam socialmente extremamente ativos, especialmente quando buscamos nos integrar no nosso próprio grupo e contra aqueles percebidos como ameaça. Essa tendência tem raízes profundas na evolução humana.

Espalhar o ódio ou o nazismo é um direito de expressão, uma fundação da democracia? As redes sociais se tornaram um lugar onde o crime de ódio é, de fato, valorizado?

Eu não acho que estou qualificado para dizer quais tipos de ideias estão ou não incluídas no direito de livre expressão. Cada sociedade tem que decidir isso por si mesma. Mas eu acho que as sociedades democráticas em todo lugar estão reconsiderando esta questão à medida que o ódio e o extremismo estão aumentando.

O que tem impedido a regulamentação das redes sociais? O que precisa ser feito para transformá-las em espaços civilizados onde todos possam ser responsabilizados pelas mensagens que transmitem?

Regular as redes sociais é muito difícil porque os governos ainda estão decidindo exatamente o que querem regular. Em um ambiente onde os algoritmos das plataformas incentivam bilhões de usuários a se comportar de maneiras incrementalmente mais prejudiciais, punir usuários individuais por suas postagens não mudará nada. As redes sociais só podem se tornar um lugar mais saudável se as próprias plataformas forem forçadas a mudar seus sistemas subjacentes. Mas isso é difícil porque requer escrever regras extremamente técnicas em relação a algoritmos complexos que são muito difíceis de serem compreendidos até pelos engenheiros mais inteligentes do mundo, e porque exigirá impor regras que prejudicarão os interesses financeiros dessas empresas.

Qual é a sua opinião quando os gestores de rede dizem que os usuários são responsáveis pelo conteúdo odioso e não a plataforma?

As empresas de mídia social sabem, há vários anos, que são seus próprios sistemas que impulsionam o ódio nas mídias sociais. Sabemos que eles têm consciência disso porque seus próprios relatórios de pesquisa interna provaram isso. Em 2021, a ex-pesquisadora do Facebook Frances Haugen divulgou dezenas de documentos internos do Facebook que mostraram os próprios pesquisadores do Facebook concluindo que a plataforma estava levando um grande número de usuários a abraçar teorias de conspiração perigosas sobre saúde, eleições e grupos extremistas violentos.

O que você acha das ferramentas de IA generativa, como o ChatGPT, o Midjourney e o Dall-E? Que danos eles podem causar? Eles são a nova era do mesmo tipo de caos causado pelas redes sociais?

Ainda não sabemos quão poderosas essas ferramentas serão de fato e se elas realmente terão um impacto em nosso mundo. Quando as pessoas dizem que essas ferramentas trarão mudanças drásticas, estão apenas especulando. Quinze anos atrás, o Vale do Silício desenvolveu uma geração anterior de ferramentas de IA chamadas de "deep learning". Na época, assim como agora, previam que essas ferramentas transformariam o mundo. Embora tenham tido um efeito, trazendo desenvolvimentos como o Google Translate e o algoritmo de vídeo do YouTube, seu impacto foi muito menor do que o previsto.

Oliviero Toscani disse que era necessário realizar um tribunal de Nuremberg sobre a publicidade. Você acha que chegará o dia em que precisaremos realizar um tribunal de Nuremberg das redes sociais?

Acredito que é importante desenvolver mecanismos de responsabilização legal para as redes sociais, de forma que leve em conta seu papel na promoção do ódio e da violência que já ajudou a reivindicar um grande número de vidas, como ocorreu em Mianmar. No entanto, acho que a comparação com os tribunais de guerra de Nuremberg é inflamatória e não ajuda em nada. As empresas de mídia social se assemelham mais a empresas de petróleo ou de tabaco. Elas não são nazistas.

Você acompanhou os tumultos de 8 de janeiro no Brasil? O que você pensa sobre isso?

Assim como a insurreição de 6 de janeiro de 2021 nos Estados Unidos, a violência de 8 de janeiro no Brasil foi uma demonstração do poder das redes sociais de exacerbar — embora não de criar explicitamente — o extremismo em massa e as conspirações até o ponto da violência. O papel das redes sociais nesse evento é complexo, e é claro que muitos outros fatores também desempenharam um papel, mas é inegável.

▶ ENGAJAMENTO DO ODIO

» NAHIMA MACIEL

A filha de Christine, moradora do Rio de Janeiro, tinha 10 anos quando subiu no Youtube um vídeo no qual brincava na piscina de casa com as amigas. O canal gerenciado pela mãe costumava ter uma média de dezenas de curtidas, geralmente vindas de coleguinhas da escola. Nesse dia, o vídeo da piscina teve milhares de visualizações. Christine ficou preocupada e, em pouco tempo, descobriu que o algoritmo do YouTube havia selecionado o material para ser oferecido como conteúdo de crianças semi-nuas. Apesar das diretrizes do site relacionadas ao consumo de pornografia infantil e apesar de o vídeo ter sido retirado do canal, ele continuou circulando após dezenas de compartilhamentos em consequência da seleção do algoritmo. Em Mianmar, uma ditadura acabava de ser substituída por um regime democrático quando o Facebook desembarcou no país com um presente para uma população pobre e oprimida: um acordo com uma operadora de telefonia oferecia pacote gratuito de dados, o que permitia acesso ilimitado à rede. Com a população inteiramente conectada, a incitação de ódio de um monge no Facebook contra a minoria muçulmana do país tomou proporções catastróficas e dimensão de genocídio. No Sri Lanka, um boato no Facebook de que turistas estariam sequestrando crianças para tráfico de órgãos levou a assassinatos violentos e, no Brasil e nos Estados Unidos, presidentes se elegeram com discursos de ódio que pregavam a



Jornalista filipina Maria Ressa, ganhadora do Prêmio Nobel: como enfrentar um ditador

eliminação dos adversários.

Histórias como essas são pontos de partida para o jornalista americano Max Fisher, repórter do *New York Times* e finalista do prêmio Pulitzer, fisgar o leitor no livro *A máquina do caos* — *Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo*, recém-lançado pela Todavia. O livro é fruto de uma pesquisa que envolve entrevistas com centenas de estudiosos, executivos do Vale do Silício, engenheiros, psicólogos, sociólogos e vítimas de algoritmos.

Fisher mergulha com propriedade no universo das big techs com o objetivo de mostrar como a combinação entre o lucro a qualquer custo e algoritmos autônomos proporcionam um terreno perigoso para o desenvolvimento do discurso de ódio e do extremismo. "Sucessivos estudos mostraram que os algoritmos, na maior

parte das redes sociais, consistentemente promovem ideias e teorias da conspiração que se alinham com a extrema direita", diz Fisher, em entrevista ao **Correio**. "Mas isso não é porque as pessoas que estão nas redes querem esse tipo de conteúdo deliberadamente."

Segundo o autor, a maior parte das pessoas que estão nas redes são moderadas na maneira que veem o mundo e têm tendência em encerrar as redes como um instrumento de progresso. No entanto, devido à natureza humana, sentimentos de medo, ódio e indignação geram mais engajamento, o que alimenta o algoritmo e o leva a oferecer esse tipo de conteúdo. O caminho, segundo o pesquisador, acaba levando a uma toca de coelho: quanto mais conteúdo violento, extremista e que propague o ódio o usuário assiste, mais as redes oferecem. "O resultado é que o algoritmo da rede social aprendeu a potencializar esses sentimentos para nos tornar o mais ativo possível on-line, o que gradualmente leva as pessoas para ideias de extrema direita", lamenta Fisher.

Uma das soluções apontadas pelo autor seria a regulação das redes, tema que tem pautado discussões no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Ataques a escolas orquestrados e estimulados nas redes sociais, o julgamento do STF sobre a responsabilização de big techs pelos conteúdos postados pelos usuários e a extensão do Marco Civil da Internet, segundo o qual as plataformas não podem decidir sobre o conteúdo publicado pelos internautas são questões com impactos diretos na sociedade brasileira contemporânea. "As redes sociais só podem se tornar um lugar mais saudável se as próprias plataformas forem forçadas a mudar seus sistemas subjacentes", conclui Fisher.

No coração do furacão

O discurso de ódio nas redes sociais, a geração de fake news e como essa combinação é operada para destruir democracias é o tema de *Como enfrentar um ditador* — A luta pelo nosso futuro, da filipina Maria Ressa, vencedora do Prêmio Nobel da Paz em 2021. Fundadora do Rappler, um site independente de notícias cuja luta contra fake news e por um jornalismo ético desestabilizou a ditadura de Rodrigo Duterte no país, a jornalista é um dos maiores nomes do

jornalismo contemporâneo e da defesa da democracia.

No livro, Ressa conta como a filha de imigrantes que chegou a começar estudos de direito e medicina em universidades americanas da Ivy League decidiu retornar ao país de origem para ajudar a construir uma imprensa que contribuisse com a retomada do regime democrático. Ataques virtuais e pessoais a dezenas de processos abertos em um sistema judiciário corrompido e dominado pelo poder executivo tentaram calar a Nobel sem sucesso.



A MÁQUINA DO CAOS — COMO AS REDES SOCIAIS REPROGRAMARAM NOSSA MENTE E NOSSO MUNDO

De Max Fisher. Tradução: Érico Assis. Todavia, 510 páginas. R\$ 99,90



COMO ENFRENTAR UM DITADOR — A LUTA PELO NOSSO FUTURO

De Maria Ressa. Tradução: Débora Landsberg, Denis Bottmann e Isa Mara Lando. Companhia das Letras, 367 páginas. R\$ 74,90



OS MELHORES AUTOMÓVEIS VOCÊ ENCONTRA AQUI

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE
E CONFIRA OS MELHORES AUTOMÓVEIS PARA VOCÊ



**PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE:
www.correiobraziliense.vrum.com.br**